

# A OPERAÇÃO ANGLO-TRIDENTINA

O projeto Anglo-Tridentino dos padres Barthe-Lorans-Cacqueray explicado e apoiado por um Anglicano.

Terça-feira, 5 de dezembro de 2006

Artigo original: [Virgo Maria](#)

- [INTRODUÇÃO](#)
- [1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS](#)
- [2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR](#)
- [3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO](#)
  - [INTRODUÇÃO](#)
  - [3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »](#)
  - [3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »](#)
  - [3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA](#)
  - [3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA»](#)

ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS  
DO TAC EM 20

- 4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - 4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »
  - 4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995
  - 4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER
- CONCLUSÃO
- ANEXOS
  - ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO
  - ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?
  - ANEXO IV - TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

# INTRODUÇÃO



**Missa inválida anglicana**

## **tradicional em Filadélfia (EUA) em 2006**

O Reverendo **Chadwick**, ex-membro do Cristo-Rei e ordenado por um ex-membro de Palmar de Troya, explica e promove o projeto de « reforma da reforma » e *Radical Orthodoxy*.

O Sr. John Hepworth, o « Fellay anglicano », 'Primaz' do TAC,[1] confirma a negociação anglicana de Ratzinger em torno da criação de uma *“Igreja Católica de rito anglicano”*

Um ex-membro do Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, o Reverendo Chadwick, membro do TAC, estabelece-se na França para promover o projeto Anglicano do padre Ratzinger. Formado no Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, ele divulga o projeto Anglo-Tridentino de « reforma da reforma » que o padre Barthe tem se esforçado para promover há quase nove anos na França. Aqui está o nosso estudo sobre este tema da operação *Anglo-Tridentina* : a aplicação do modelo da « reforma da reforma » anglicana à FSSPX e à Tradição Católica.

Continuemos o bom combate

padre Michel Marchiset

---

[1] TAC: Traditional Anglican Communion

# 1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS

Antes de adentrarmos neste estudo fundamental, que completa os estudos anteriores sobre as relações entre a questão anglicana e as negociações atuais da FSSPX com o padre **Ratzinger**, relembramos trechos de um texto promulgado infalivelmente pelo **Papa Leão XIII** em 1896, trata-se de *Apostolicae Curae*.

Parece, à luz de todos os fatos que vamos enumerar, que os responsáveis atuais pela obra de preservação do Sacerdócio fundada por **Dom Lefebvre**, a FSSPX, tenham esquecido ou fingem ignorar esse fato. Aqui visamos diretamente **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray**.

“ « Os ingleses, de fato, pouco tempo depois de se retirarem do centro da unidade cristã, introduziram publicamente, sob o reinado de Eduardo VI, na colação das Ordens sagradas, **um rito absolutamente novo; eles perderam, em consequência, o verdadeiro sacramento da Ordem tal como Cristo o instituiu e, ao mesmo tempo, a sucessão hierárquica**: tal já era a opinião comum, confirmada mais de uma vez pelos atos e pela constante disciplina da Igreja. (...) »

Foi, portanto, com benevolência que consentimos em um **novo exame da questão, a fim de afastar no futuro, pela autoridade indiscutível deste novo debate, qualquer pretexto para a menor dúvida. (...)**

Tudo o que precede, Nós o meditamos longa e cuidadosamente Nós mesmos primeiro, depois com Nossos Veneráveis Irmãos juízes da Suprema. Nós até mesmo convocamos especialmente esta assembleia em Nossa presença, na quinta-feira, 16 de julho passado, na festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Eles foram unânimes em reconhecer que a causa proposta já havia sido há muito plenamente instruída e julgada pela Sé Apostólica; que a nova investigação aberta a este respeito não fez senão demonstrar de forma mais

*luminosa com quanta justiça e sabedoria a questão havia sido resolvida. Contudo, julgamos conveniente adiar Nossa sentença, a fim de melhor apreciar, **a oportunidade e a utilidade** de pronunciar novamente a mesma decisão por Nossa autoridade e para invocar sobre Nós, do céu, por Nossas súplicas, uma maior abundância de luz.*

*Considerando então que esse mesmo ponto de disciplina, embora já definido canonicamente, está sendo novamente discutido por alguns - qualquer que seja o motivo da controvérsia - e que disso poderia resultar um erro funesto para um grande número de pessoas que pensam encontrar o sacramento da Ordem e seus frutos onde eles absolutamente não estão, pareceu-nos bom, no Senhor, publicar Nossa sentença.*

*Por isso, conformando-nos com todos os decretos de Nossos predecessores relativos à mesma causa, confirmando-os plenamente e renovando-os por Nossa autoridade, de Nosso próprio movimento e com ciência certa, Nós pronunciamos e declaramos que **as ordenações conferidas segundo o rito anglicano foram e são absolutamente vãs e inteiramente nulas. Papa Leão XIII, Apostolicae Curiae, 1896***

A pretensa Igreja Anglicana é, portanto, simplesmente uma seita composta de simples leigos. O pretenso arcebispo de Cantuária, o **Dr. Williams**, que o padre **Ratzinger** acaba de receber com grande pompa, é um simples leigo. Negar isso seria opor-se a um ensinamento da Igreja pelo qual o **Papa Leão XIII** empenhou sua infalibilidade pontifícia.

Em 1976, Dom Lefebvre reagiu fortemente à visita do pretenso arcebispo de Cantuária a Montini-Paulo VI, e ele lembrou, invocando Leão XIII, que esse pretenso arcebispo é um simples leigo e que era "inconcebível" que o Papa pudesse ter-lhe pedido para abençoar a multidão de cardeais e bispos.

“ « Mas é onde estamos agora. Se nos dizem hoje que podemos fazer intercomunhão com os protestantes, que não há mais diferença entre nós e os protestantes, bem! Isso não é verdade. Existe uma **diferença imensa**. É por isso que realmente ficamos estupefatos ao pensar que se fez com que o **arcebispo de Cantuária — que não é sacerdote, pois as ordenações anglicanas não são válidas, o Papa Leão XIII declarou isso oficial e definitivamente, e que é herege, como são todos os anglicanos** (lamento, mas já não gostamos mais desse nome, mas essa é **a realidade**, não é para insultar que o utilizamos, e eu só peço sua conversão) — ao pensar, portanto, que ele é **herege** e que foi solicitado a abençoar com o Santo Padre a multidão de cardeais e bispos presentes na igreja de São Paulo. Isso é algo absolutamente inconcebível! Inconcebível!» [18] Dom Lefebvre, Sermão da missa em Lille, 29 de agosto de 1976

Gostaríamos de saber se **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray** estão dispostos a reconhecer por escrito a invalidade das Ordens Anglicanas. A situação na qual eles colocaram a FSSPX ao engajar-se em um "processo" de "reconciliação", que é demonstrado abaixo ser de inspiração anglicana, exige essa necessária clarificação por parte do sucessor de **Dom Lefebvre** e de seu subordinado para o Distrito da França, o padre **de Cacqueray**.

---

[18] Veja a foto do padre Barthe em uma conferência em Oxford, no colégio anglicano onde o CIEL se reunia: <http://www.ciel2006.org/2.html>.

# 2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR

Remetemos às nossas duas análises anteriores sobre a negociação paralela de **Ratzinger**: FSSPX/Anglicanos:

- FSSPX+Anglicanos: A Porta Flamínia de Dom Fellay (21 de novembro de 2006)[2]
- Dom Fellay enganado ou consentido: Ratzinger negocia um Indulto e uma prelazia pessoal para integrar os Anglicanos 'tradicionais' com seus ritos (27 de novembro de 2006)[3]

O que foi revelado pelo Professor **William Tighe**, citado por **Ruth Geldhill** do *Times*, agora está confirmado pelo próprio **John Hepworth**, o "Primaz" dos Anglicanos tradicionais do TAC. O

reverendo **Chadwick**, membro do TAC, explica que ele está conduzindo uma negociação com Roma e que os atuais responsáveis do Vaticano o encorajam a manter sua identidade anglicana:

“«Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso patrimônio anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que o TAC busca "obter a comunhão (com a Santa Sé) enquanto preserva essas tradições veneráveis de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem a herança secular das comunidades anglicanas em todo o mundo". J. Hepworth citado por Chadwick

O *Times* mencionou uma estrutura canônica, bem como um Indulto Anglicano, que foram colocados sobre a mesa de Ratzinger em 16 de novembro de 2006. **Hepworth** confirma:

“"Existem dois documentos na fase final de preparação. O primeiro é um 'plano pastoral' que tem como objetivo 'verificar a TAC como um interlocutor digno junto à Igreja Católica Romana' e estabelecer os 'níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão'. Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado à Santa Sé, e um processo mais formal será estabelecido. (...) O segundo documento é uma proposta formal da TAC à Santa Sé para se tornar uma 'Igreja de Rito Anglicano' sui juris em comunhão com a Santa Sé." — J. Hepworth citado por Chadwick.

Essas declarações de Hepworth confirmam o que foi escrito em 27 de abril de 2005 por um blog dos Anglicanos liberais:

“"O papa **Bento XVI** recentemente apelou à unidade dos Cristãos, mas tal mensagem é desviada por suas relações com grupos que trabalham para deixar a Comunhão Anglicana. Ele recentemente teve reuniões com representantes da TAC (Traditional Anglican Communion), um grupo que representa 400.000 anglicanos conservadores que têm más relações com Canterbury. **Ele também recebeu o apoio do Conselho Anglicano Americano**, o grupo que espera retirar as Igrejas Americanas e Canadenses da Comunhão."

**Tentativas anteriores de reuniões com o TAC foram bloqueadas pelo papa João Paulo II** porque ele achava que tal iniciativa poderia comprometer as relações com Canterbury e a Comunhão Anglicana. **Mas o novo papa apoiou esse movimento, aparentemente na esperança de que o TAC pudesse ser considerado uma Igreja Católica de rito Anglicano em comunhão com Roma.** Se este novo papa está realmente interessado na

*unidade, então ele faria bem em não apoiar grupos que trabalham para fragmentar outras Igrejas.» [4]*

O projeto que **Dom Beauduin** redigiu em 1925, em seu memorando *A Igreja Anglicana unida, não absorvida*[5], e que o **cardeal Mercier** leu na quarta conferência de Malines em 1925, começou a ganhar forma em 2006, sob a direção do padre **Ratzinger**.

Mas antes de iniciar oficialmente a implementação dessa estrutura Anglicana dentro da Igreja conciliar, o padre Ratzinger acelera o processo para capturar a FSSPX (Fraternidade Sacerdotal São Pio X) e assumir o controle, para que ela não possa se opor à continuação da Operação Rampolla. Dom Fellay e o padre de Cacqueray são os arquitetos desse plano, que favorecem multiplicando iniciativas (operação DVD, a impostura do “buquê” espiritual, conferências de duplo sentido em Villepreux, a conferência da Mutualité do padre de Cacqueray em 29 de setembro, etc.) com o objetivo de enfraquecer a FSSPX, fundada por Dom Lefebvre, e preparar os espíritos para uma assinatura com Roma.

---

[2] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX\\_et\\_Anglicans.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf)

[3] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr\\_Fellay\\_dupe\\_Anglicans\\_Tighe.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf)

[4] <http://religiousliberal.blogspot.com>

[5] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom\\_Beauduin\\_Eglise\\_anglicane\\_unie\\_non\\_absorbee.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf)

# 3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO

# INTRODUÇÃO

O Reverendo **Chadwick** realiza um trabalho pedagógico de explicitação e vulgarização do projeto Ratzingueriano de criação de uma estrutura multipolar de entidades tradicionais (Patriarcados) em uma abordagem comum de "tradicionalismo esclarecido". É esse projeto que a CSI-Diffusion havia designado pelo termo AngliCampos[6], ou que desde então identificamos como uma associação de Patriarcados. Trata-se de reunir todas as forças religiosas (FSSPX, partes tradicionais ou conservadoras da Igreja conciliar, movimento TAC dos Anglicanos, Patriarcados ortodoxos, etc.) em uma espécie de super-Igreja conciliar cuja High Church Anglicana já oferece um modelo. Evidentemente, para levar a cabo tal projeto, é necessário evitar a questão do Sacerdócio e de sua validade. É o que o padre **de Cacqueray** e o padre **Lorans** se esforçam para fazer, num esforço de silêncio e exaltando a luta pela Missa.



Falsa elevação em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia

2006)

O Reverendo **Chadwick** expressa, em termos diferentes, o que o padre **Barthe** e o padre **de Cacqueray** já descreveram de forma ampla, ou seja, esse projeto Ratzingueriano de "retorno à Tradição". Para nosso estudo, recorremos ao discurso do padre **Barthe** no terceiro congresso dos Mutins em 20 de novembro de 2006 na Mutualité em Paris, a suas recentes intervenções no *Forum Catholique* e a alguns de seus artigos na revista *Catholica*. Fazemos também referência à obra do padre Barthe *Quel chemin pour l'Eglise*[7], publicada em setembro de 2004 na França pelas edições *Hora Decima*. Esta obra foi, aliás, traduzida para o inglês sob o título *Beyond Vatican II* e publicada pela Roman Catholic Books[8].

Quanto ao padre **de Cacqueray**, citamos principalmente o texto de sua conferência do dia 29 de setembro de 2006 na mesma sala da Mutualité em Paris. Alguns podem se espantar com essa justaposição entre os comentários do cronista religioso de *Catholica* e os do atual superior de Distrito da França da FSSPX. Para entender como essa convergência pôde se tornar possível, é

necessário considerar o papel do padre **Barthe** e a importância do G.R.E.C., assim como a atividade persistente do padre **Lorans**, que frequenta bastante o padre **Barthe**. O padre **Barthe** foi capelão do *Instituto Cardinal Pie*, uma organização, no mínimo, estranha, fundada por **Bernard Dumont**, que teve seu máximo impacto na década de 1980. Para conhecê-la melhor, remetemos ao trabalho « *Autorité et charisme: histoire et fonctionnement d'un petit groupe traditionaliste entre 1973 et 1986* » apresentado por **Anne Perrin** para o Diploma de Ciências Religiosas, em 1999.

Como revela a página da internet[9] de introdução de sua obra *Beyond Vatican II*, **o padre Barthe possui um celebret emitido diretamente pelo Vaticano, o que lhe garante um uso exclusivo do rito de São Pio V**. Isso demonstra sua importância para os dirigentes do Vaticano, uma vez que ele desfruta de uma situação privilegiada, concedida além da autoridade dos "bispos" da França, conferindo-lhe um-status único no país. Como é possível que o padre Barthe tenha sido traduzido para o inglês? Isso é um fato raro na Tradição.

Vamos perceber essa coerência entre os defensores do rito Tridentino e os Anglicanos por meio de alguns eixos principais. Estamos nos referindo à Operação Anglo-Tridentina.

---

[6] <http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf>

[7] [http://www.hora-decima.fr/Livre.php3?id\\_rubrique=3](http://www.hora-decima.fr/Livre.php3?id_rubrique=3)

[8] [http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store\\_Code=B&Product\\_Code=1929291833&Category\\_Code=](http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store_Code=B&Product_Code=1929291833&Category_Code=)

[9] <http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store\Code=B&Product\Cod e=1929291833&Category\Code=>

# 3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »



Procissão no início de uma "missão" anglicana

inválida (Filadélfia 2006)

O padre **Barthe** reconhece que o padre Ratzinger vai conservar o Vaticano II, desautorizando assim a *Tabula rasa* de Dom Tissier de Mallerays[10] e afirmando que os debates doutrinários decorrentes da reforma litúrgica de Montini-Paulo VI seriam adiados:

“ « Mas que não nos enganemos: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido. Se a lacuna do Vaticano II for fechada, será antes de fato, adiando para mais tarde as questões levantadas pelos debates doutrinários em torno da reforma de Paulo VI e outras. » padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se une a essa preocupação do padre Barthe, propondo o modelo anglicano tradicional que soube evitar as « crispations » diante das questões levantadas pelo Vaticano II:

« A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de reação, assim como suas análogas no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todo princípio doutrinário ou valor moral. Mesmo assim, não adotou uma atitude crispada em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado e sobre a liberdade religiosa. » Reverendo Chadwick

---

[10] Em branco no original

## 3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »

Para pôr fim aos debates doutrinários surgidos a partir do Vaticano II, o padre **Barthe** inventa a expressão « superamento inclusivo » para designar o que corresponde simplesmente à dialética hegeliana: tese progressista, antítese tradicionalista e síntese ratzingeriana:

“ « Estamos diante, creio eu, do que poderia ser qualificado como um "franchissement" "positivo", ou seja, uma tentativa de síntese das posições em confronto, mas, e isso é capital, com uma relativização da posição "progressista", ao mesmo tempo em que se conserva parte de seus aportes. Trata-se da mesma tentativa de superamento inclusivo que foi realizada pelos PP. Ignace la Potterie, Henri de Lubac, Hans Urs von Balthasar, e Joseph Ratzinger, contra o historicismo da crítica bíblica racionalista. O principal ângulo de ataque de Joseph Ratzinger na questão bíblica foi o de uma "reforma da reforma", ou seja, uma "crítica da crítica". O legado da crítica bíblica não foi rejeitado, mas relativizado e integrado em uma concepção mais ampla da inspiração. E assim por diante: o diálogo inter-religioso não foi evacuado, mas

*integrado no "diálogo das culturas". Com, em pano de fundo, um projeto teológico - e a longo prazo magisterial - muito inteligente, mas arriscado. »*  
padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Assim, o padre **Barthe** louva a « relativização » das posições doutrinárias, brincando com uma suposta flexibilidade da doutrina, em oposição a toda a Tradição da Igreja. Abra um Denzinger, você constatará que um concílio da Igreja católica frequentemente procede pela proclamação de anátemas, pois a preocupação com a verdade e a interpretação precisa, fiel e rigorosa do depósito da Fé exige que o erro seja claramente identificado. A semântica que, aliás, permeia a prosa do padre **Barthe** (processo, franchissement positif, relativização, superamento inclusivo, etc.) trai essa predisposição ao vagabundear doutrinal, à evasão das conclusões vinculativas da lógica, ao « relativismo » que permite todos os sofismas e do qual a maçonaria fez um de seus princípios fundadores, que lhe permite colocar todas as religiões e suas doutrinas em um mesmo plano e



### **Círio pascal e coro em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

Agora, como zelador de uma tradição religiosa de origem britânica, a qual é fortemente influenciada pelo espírito da Maçonaria, em particular a Rosecruz, o reverendo **Chadwick** se alinha a essa preocupação do padre **Barthe**, ao propor o modelo anglicano tradicional que defende a « moderação » e permite evitar as « crispations », ao se reorientar à piedade litúrgica:

“ « Sua posição (na Comunhão Anglicana Tradicional) é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente ancorado na moderação anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional. »

« O espírito de revolta e da polêmica integrista nos é estranho. Vimos, aliás, da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros lugares. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa

e do Ofício Divino. »

Révérénd Chadwick

Obedecendo à influência do padre **Lorans**, comparsa do padre **Barthe** no G.R.E.C., o padre **de Cacqueray** vai relatar, no dia 27 de setembro de 2006, a ilusão de um **Ratzinger** em posição de recuo em relação ao Vaticano II:

“ « É certo que o discurso programático que o papa pronunciou diante da Cúria em 22 de dezembro de 2005 é um discurso que, evidentemente, revela um constrangimento nessa defesa do concílio à qual ele se empenha. O papa, afinal, se vê obrigado a defender o concílio. »

« O enfraquecimento das posições da Roma conciliar se manifesta através dessa necessidade de defender o concílio. »

« O papa revelou a fraqueza do concílio Vaticano II. » padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006[11]

Procure por "moderação" ou "franchissement positif" nos anátemas dos concílios da Ásia Menor, e você não encontrará, assim como nas condenações solenes por **Pio IX** dos princípios da sociedade revolucionária em *Quanta Cura* e no *Syllabus* em 1864. Esse espírito de "moderação", de "superamento inclusivo" em matéria doutrinária é estranho à Tradição católica, pois é a porta por onde entram e se instalam todas as heresias. Citemos apenas como exemplo as definições insuficientemente precisas da dupla natureza humana e divina de Nosso Senhor por **Cyrille de Alexandria**. Essas definições, irrepreensíveis no sentido estrito, no entanto, permitiram que os monofisitas e, mais tarde, os monotelitas se reclamassem delas. As Igrejas orientais, e assim as almas, pagaram um alto preço pelo cisma de muitos fiéis no século IV e, em seguida, nos dois séculos seguintes e até 1968, consequência última, uma vez que o Padre **Joseph Lécuyer**, o teólogo do novo rito de consagração episcopal, ainda se baseou nessas falsas justificativas do sentido teológico de uma nova forma herética, retomadas na literatura pseudo-canônica de Alexandria[12].

---

[11] <http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAP0 Oeuvre de Mgr Lefebvre trahie par Menzinger.pdf>

[12] <http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR Rore Sanctifica III Notitia 4 Les Significations heterodoxes de la Forme de Montini PaulVI A.pdf>

## 3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA



Incenso de um diácono em uma « missa » anglicana inválida

(Filadélfia 2006)

O padre **Barthe** inventa a expressão « traditionalismo esclarecido » para designar a « intuição pessoal » de **Ratzinger**. Ele encontra uma correspondência contextual com o « progressismo moderado » de **Roncalli-Jean XXIII**. A escolha do termo « esclarecido » na boca do padre **Barthe** não é inocente, pois essa palavra evoca o século das Luzes e seus déspotas « esclarecidos », acompanhados de um desprezo pelo povo, ou seja, pelos fiéis.

“ « De fato, os talentos psicológicos, intelectuais e espirituais respectivos, extremamente distintos (pelo menos à primeira vista) de João XXIII e Bento XVI se mostram idênticos no fato de terem sabido e saberem fazer corresponder

*suas intuições pessoais próprias – um progressismo moderado para Roncalli; um tradicionalismo esclarecido para Ratzinger – aos eventos, aos contextos, às expectativas, conscientes ou não, expressas ou não, de uma parte significativa da Igreja. » padre Barthe, 20 de novembro de 2006*

Quanto ao reverendo **Chadwick**, ele destaca a « sutileza » anglicana, desconhecida no continente europeu e que permite superar as « ideias recebidas ». É essa sutileza que permite ao reverendo **Chadwick** decifrar o projeto de **Ratzinger** e encorajá-lo a desejar vincular o TAC à sua superestrutura multipatriarcal. Essa sutileza anda de mãos dadas com o desprezo pelos fiéis, assimilados a uma « massa de cristãos superficiais »:

“ « Afinal, o anglicanismo é algo de tão fino e sutil. A maioria das pessoas, cristãs e não cristãs, não têm a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ultrapassar as ideias recebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa dos cristãos superficiais. » Reverendo Chadwick

# 3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA» ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS DO TAC EM 20

Nós acabamos de ver os princípios da metodologia do padre **Barthe** à luz do espírito anglicano. Agora, vamos examinar o projeto de recomposição ratzinguiano do «mundo tradicional» que expõe o padre **Barthe**, à luz da experiência histórica anglicana e de suas pretensões atuais, conforme testemunha o reverendo **Chadwick**. Para isso, é útil recordar que o TAC, do qual o reverendo **Chadwick** faz parte, é o herdeiro da High Church (Alta Igreja), também chamada de anglo-católica, que, através do movimento de Oxford do meio do século XIX e dos Tractarianos do Pastor **Pusey**, operou uma re-traditionalização do anglicanismo, a ponto de retomar do catolicismo muitos

aspectos de suas devoções e de suas belezas litúrgicas. Uma falsa «Missão» anglicana pode hoje dar a ilusão de uma missa tradicional católica, mas é totalmente inválida e vazia de todo sacramento.

“ «Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas dessa época, para começar a estudar os Padres da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e - finalmente - proceder a uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos Caroline Divines e do movimento de Oxford. O TAC apenas continua esse movimento de restauração católica com um espírito nórdico e sóbrio.» Reverendo Chadwick

Desde esse desenvolvimento da High Church, a Comunhão Anglicana conheceu uma deriva liberal que dá lugar a todos os excessos: ordenação de mulheres sacerdotes, consagração de mulheres bispos, clérigos ostensivamente homossexuais, etc. De modo que o TAC se encontra hoje, em relação à Comunhão anglicana, na mesma situação da High Church em relação ao anglicanismo ress



Epístola e Evangelho em uma «missa»

### anglicana inválida (Filadélfia 2006)

No 2º Carrefour Apostólico na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolve o sofisma de um paralelismo entre o fim do Pontificado de **Pio XII** e o fim do mandato de **Wojtyla-João Paulo II**. Ele prossegue com a comparação de **Roncalli-João XXIII** e **Ratzinger-Bento XVI**, desconsiderando as circunstâncias históricas que lançam dúvidas sobre a eleição regular de **Roncalli** em 1958[13] e excluindo implicitamente qualquer consideração doutrinal ou sacramental.

“ «Roncalli foi eleito, grosso modo, porque os cardeais, incluindo conservadores, queriam sair do estilo da última parte do reinado de Pio XII, considerado muito rígido, enclausurado, desejavam sair de um "demasiado" de governo pontifical; Ratzinger foi eleito, inversamente, porque o colégio cardinalício queria sair do "pouco demais" de governo do fim do pontificado de João Paulo II.» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** alega a analogia entre o anglicanismo e a Igreja conciliar, ambos divididos entre liberais e conservadores:

“ «Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador".» Reverendo Chadwick

Mas para **Chadwick**, a parte tradicional retornaria a um catolicismo que desativaria a revolta de **Cranmer** (no século XVI).

“ «Simplesmente, nós da TAC retornamos ao catolicismo que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, de Cranmer e dos outros Reformadores.» Reverendo Chadwick

E o reverendo **Chadwick** destaca a identidade de espírito entre a TAC e **Ratzinger**:

“ «Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o papa Bento XVI claramente procura promover - isto é, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.» Reverendo Chadwick



Orações no altar após a leitura do Evangelho em uma

#### «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

Prosseguindo com a descrição dessa mesma clivagem entre conservadores de 2005 e progressistas de 1958 dentro da Igreja conciliar, o padre **Barthe** insinua que **Ratzinger** poderia provocar uma reavaliação do Vaticano II:

“ «Os cardeais de 1958 não queriam o concílio Vaticano II, ao menos não como ele ocorreu; os cardeais de 2005 não queriam o fim do Vaticano II... O ritmo da minha frase gostaria que eu concluísse: ... tal como vai se desenrolar.» Padre

No entanto, essa reavaliação não seria de forma alguma uma «*tabula rasa*» do Vaticano II:

“«Mas que não se engane: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido.» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Essa reinterpretação do Vaticano II, que evitaria colocá-lo em questão, poderia então se inspirar na metodologia anglicana, cujas riquezas o reverendo **Chadwick** nos exalta:

“«Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, o retorno à teologia dos Padres da Igreja e sua visão profundamente bíblica.» Reverendo Chadwick

Aqui está bem expresso, e tudo isso se realiza não em um espírito de Fé, mas através do diálogo e da razão:

“«Sobretudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé vai de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente cara ao papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo ao catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas ao mesmo tempo distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiura" dos "progressistas". (...)

*Poderíamos adicionar o conservadorismo tolerante, pois os anglicanos preferem o diálogo e o uso da razão às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à moderação e à busca do meio-termo (via média) entre os extremos.» Reverendo Chadwick*

Assim como o padre **Barthe** fala de "tradicionalismo esclarecido" a respeito de **Ratzinger**, o reverendo **Chadwick** aborda o tema do "conservadorismo tolerante". Com o devido tempo, a recente visita do **Dr. Williams**, o suposto arcebispo de Cantuária, ao Vaticano em 23 de novembro de 2006, e a oração de **Ratzinger** voltada para Meca em 30 de novembro de 2006, na mesquita azul de Istambul, parecem sugerir que a expressão "conservadorismo tolerante" é mais apropriada para designar o sucessor de **Wojtyla**, e que o reverendo **Chadwick** usou uma formulação mais precisa. A retórica do padre **Barthe** ainda precisa de alguns progressos, e, para melhor se

impregnar do "espírito sutil" próprio dos anglicanos, o cronista religioso de *Catholica* poderia realizar alguns estágios complementares em Oxford ou Cambridge, entre duas reuniões do G.R.E.C. do padre **Lorans**.

Para ilustrar o projeto de **Ratzinger**, conforme ele o compreende, o padre **Barthe** recorre à imagem de uma «remontagem de dentro», aplicando-a prioritariamente à questão litúrgica:

“«Se é verdade que a nova liturgia foi a transposição cultural da perturbação eclesiológica do evento Vaticano II, é claro que, ao contrário, a "remontagem de dentro" estimada por Bento XVI se manifesta, antes de tudo, por uma resacralização da liturgia.» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **Barthe** afirma que **Ratzinger** buscaria o apoio das forças da Tradição católica para sustentá-lo em sua reavaliação do Vaticano II:

“«Um nó une dois elementos do pensamento ratzinguiano:, por um lado, uma crítica implícita, em forma de "boa interpretação", da reforma de Paulo VI, ao menos como se desenvolveu no campo; e, por outro lado, um desejo mais ou menos acentuado, conforme o caso, de "ecumenismo" em direção ao mundo tradicional, considerado como um conservatório da liturgia e da doutrina de "antes".» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006



Portadores de candeias em uma «missa»

### anglicana inválida (Filadélfia 2006)

E, chegamos, assim, ao verdadeiro objetivo do padre **Barthe**: trata-se de unir toda a Tradição católica, qualificada como «polo tridentino», ao redor de **Ratzinger**:

“«Para dar uma nota "política", eu diria que tudo empurra os dois polos tridentino e ratzinguiano, certamente muito desiguais quanto à sua importância numérica, não para se fundirem, mas para estabelecer uma frente comum, tanto do ponto

*de vista da missão pastoral nas dioceses francesas em processo de desertificação, quanto do ponto de vista da liturgia.» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006*

E o padre **de Cacqueray** se apresenta para apoiar essa «frente comum» dos polos tridentinos e ratzinguianos, precipitando nela a obra de preservação do Sacerdoce de **Mons. Lefebvre**:

“«Se a Fraternidade mudar de estratégia e adotar os acordos práticos, porque, afinal, a questão é essa: teremos mais chance de obter a progressão da Tradição aceitando agora uma evolução canônica?»

*«A luta que travamos é a luta pelo retorno de Roma à sua Tradição.»*

*«E, no final, esta é a única questão que nos importa: qual é a maneira de pôr fim a esta horrível crise da Igreja e fazer com que Roma recupere sua Tradição.»*

**Padre de Cacqueray**, 27 de setembro de 2006

Mas qual será então o meio para o padre **Barthe**? Ele propõe, então, a ideia de «reforma da reforma» e insinua o *Motu proprio* para a «liberalização» do rito de São Pio V:

“«Certamente, se, por um lado, em certos lugares, paróquias, comunidades, a “reforma da reforma” for suficientemente longe para oferecer aos católicos ligados ao rito tridentino a possibilidade de participar de cerimônias dando um espaço considerável às formas tradicionais, e se, por outro lado, a liberalização do rito de São Pio V for suficientemente significativa, o movimento de transição seria consideravelmente acelerado.» Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se inscreve na mesma perspectiva e dobrou a extensão das facilidades concedidas ao «polo tridentino» em relação aos anglicanos do TAC. Para o reverendo **Chadwick**, o futuro documento de *Motu proprio* tão aguardado pelos padres **Lorans** e **de Cacqueray**, assim como por **Mons. Fellay**, simbolizará a «unidade na diversidade».

“«Conhecemos nossas fraquezas e nossas forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea irá assumir essas diferenças, assim como com aqueles que se apegam à tradição tridentina. É apenas hoje que a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, à luz da possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que o desejam. É incrível que alguns bispos franceses não

*consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, enquanto a missa chamada de Paulo VI não é uniforme entre duas paróquias da mesma diocese! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja só podem encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.» Reverendo Chadwick*

Assim, vemos pela convergência, senão a identidade dos discursos, quão próximo é o projeto do padre **Barthe** de reunir a Tradição católica (inclusive a FSSPX) ao redor de **Ratzinger**, do mesmo modelo que o desenvolvimento da High Church e de seu sucedâneo contemporâneo, o TAC, em relação à Comunhão Anglicana.

O pivô de tal estratégia, é por isso que foi sugerido a **Mons. Fellay** e ao padre **de Cacqueray** que se envolvessem no pré-requisito da «liberalização» do rito de São Pio V. Hoje, vemos a manifestação dessa implementação da estratégia do padre **Barthe** quando as autoridades da FSSPX se reuniram para discutir a possibilidade de um novo rito de terços ou durante o lançamento da *«Ecce Agnus Dei»* em uma «missa» em setembro de 2006.



*«Ecce Agnus Dei» em uma «missa»*

### **anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

Este mesmo padre **de Cacqueray** que se atreve a afirmar que **Ratzinger** teria agora se unido a **Mons. Lefebvre** em seu diagnóstico sobre a revolução na Igreja. O padre **de Cacqueray** repercute o discurso que lhe é apresentado pelo padre **Lorans**, membro do G.R.E.C. Isso aconteceu em 27 de setembro de 2006 na Mutualité em Paris:

“«Paulo VI, primeiro mitigado, depois o papa João Paulo II e então **Bento XVI**, que finalmente vão apresentar o mesmo diagnóstico que foi inicialmente feito por Mons. Lefebvre e, em seguida, pela Fraternidade.»

«Vemos claramente (...) Roma atualmente (...) o papa e os principais de seus colaboradores reconhecem essa crise da Igreja que Mons. Lefebvre havia diagnosticado e percebido muito tempo antes. Vemos claramente **essa**

**necessidade em que Roma se encontrou de se alinhar com o que Mons. Lefebvre havia dito.»** Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris

E o reverendo **Chadwick** aprova a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar. Ele coloca diretamente em paralelo esse «processo de integração» e essa «reforma da reforma», da qual ele diz explicitamente que tem seu modelo anglicano na «reforma da reforma» de **Cranmer** operada pela High Church no século XIX.

“ «Acredito na reforma da reforma, como fizemos no anglicanismo. É preciso antes de tudo restaurar a missa voltada para o oriente – que esses altares supérfluos nas igrejas desapareçam pouco a pouco! O rito de Pio V deve estar disponível para aqueles que o desejam e o conhecem. Para os outros católicos, é necessário um rito simples, sóbrio e fácil de seguir – mas não banal ou que tenha o efeito de matar o espírito daqueles que assistem.

Pessoalmente, não gosto da Fraternidade São Pio X – e sofri demais com certos padres e superiores de comunidade – mas todos têm seu lugar na Igreja católica romana. Acredito que as polêmicas acabarão gradualmente se dissipando.

Para comparar essa situação com a nossa no século XIX, é preciso conhecer um pouco da história do anglicanismo. A restauração começou pela doutrina no século XVII e, em seguida, na expressão litúrgica no século XIX. A high church influenciou a low church. Igrejas anglicanas que se assemelham a templos calvinistas são muito raras na Inglaterra. Os altares da Catedral de Cantuária são de pedra e voltados para o oriente. As igrejas anglicanas "moderadas" têm a aparência do que teria sido visto como extremamente high church na década de 1860. Espero ver o mesmo processo na Igreja católica romana, não apenas entre os tradicionalistas, mas também entre os inúmeros jovens padres diocesanos que aspiram a algo além da época passada das décadas de 1960 e 70...

«Acredito que uma parte de nossa vocação anglicana é fazer conhecida nossa experiência para mostrar que uma restauração é possível, mesmo que leve tempo.» Reverendo Chadwick[14]

**Mons. Lefebvre** certamente teria se surpreendido ao ouvir um anglicano defender a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar, assim como ao ouvir que suas lutas contra a liberdade religiosa, o ecumenismo e a colegialidade não eram nada mais do que «polêmicas» destinadas a se dissipar.

Mas **Mons. Lefebvre** teria ficado ainda mais escandalizado ao descobrir que seu sucessor à frente da FSSPX, **Mons. Fellay**, está desdobrando a maior energia para entrar nesse esquema inspirado no modelo anglicano do Pastor **Pusey** e dos Tractarianos.



Último evangelho em uma «missa» anglicana

### inválida (Filadélfia 2006)

O padre **de Cacqueray** apresenta a suposta vontade de Roma de restabelecer um uso do rito de São Pio V como «incompressível» e sem problemas, não suscitando nenhuma suspeita sobre as intenções ocultas de tal plano:

“ «A missa de São Pio V conheceu uma nova expansão que parece ter se tornado incompressível.

*Há um fenômeno de expansão da missa de São Pio V que ocorre em torno da Fraternidade; quero falar, naturalmente, dos institutos Ecclesia Dei, onde os padres celebram a missa de São Pio V.*

*De certa forma, o fenômeno de expansão de São Pio V parece incompressível.»*

*«Há um movimento a favor da missa de São Pio V que vem de Roma. É possível que, durante a vida desse papa, cheguemos a uma liberdade para a missa de São Pio V. A liberdade parece dever ser concedida.»*

*«Hoje, há algumas nuances no discurso romano que mostram que Roma não se sente mais tão segura em manter um discurso de condenação. O papa Bento XVI falou a Mons. Fellay sobre o venerável Mons. Lefebvre. O papa Bento XVI reconheceu que havia um caso de necessidade para a França e a Alemanha.»*

Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris[15]

O plano que descreve o padre **Barthe** é inteligente. Não foi ele quem o concebeu, mas ele se baseia na experiência anglicana, e o cronista religioso de *Catholica* se tornou seu agente discreto desde pelo menos 1997. Após sua expulsão da FSSPX e seu fracasso na organização da rede do *Instituto Cardinal Pie* nos anos 1980, o padre **Barthe** procurou uma nova atividade.

Pretendendo estar em um estado de «*apesanteur canonique*», desprovido de uma verdadeira carga paroquial, ele teve quase tempo integral para desenvolver uma atividade multi-tentacular voltada para a criação de uma rede com o objetivo de capturar a FSSPX e garantir o sucesso da «reforma da reforma». Não dispondo visivelmente dos recursos que vêm com uma paróquia ou

com a pertença a um Instituto ou a uma Fraternidade, nos questionamos sobre as fontes de financiamento de toda essa atividade do padre Barthe.

Ele esteve envolvido, quase desde a fundação do G.R.E.C. do padre **Lorans** em 1998, e depois participou de colóquios públicos organizados por seus comparsas, os padres **de Tanoüarn** ou **Lorans**. Ele agiu durante a revolta dos Mutins contra **Mons. Fellay** no verão de 2004, e depois participou do congresso dos mutinos em 6 de fevereiro de 2005, ajudou o padre **de Tanoüarn** a lançar o Centro São Paulo logo após sua expulsão, e seu nome também está ligado à criação do Instituto do Bom Pastor[16]. Ele reapareceu em encontros na Mutualité em novembro de 2005 e novembro de 2006.

Participa ativamente do C.I.E.L. (Centro Internacional de Estudos Litúrgicos)[17], e proferiu em setembro de 2006 uma conferência[18] em Oxford, em um colégio anglicano. Ele participa assiduamente do G.R.E.C., onde pronunciou em 28 de abril de 2006 uma conferência («Proposição para uma paz na Igreja») que, por assim dizer, dá a «folha de rota» de **Mons. Fellay**[19]. O número 93 de *Catholica* (outono de 2006) publicou o texto dessa intervenção. **Emmanuel Ratier** escreve em *Faits et documents* que o padre **Barthe** é um amigo pessoal de **Ratzinger**.

Ao afirmar que **Mons. Fellay** aplica o que o padre **Barthe** explicita, o padre **Lorans**, seu parceiro na rede alemã, vê-lo como um elo de ligação, acreditamos que não estamos longe da verdade.



**Mons. Fellay com a carta de junho de 2006 de Castrillon Hoyos que lhe**

### **propõe um «status canônico» inesperado**

É necessário, de fato, nuancear essa afirmação, pois a rede alemã liderada pelo padre **Schmidberger** também é ativa. Além disso, não devemos esquecer o papel obscuro de **Mons. Williamson**, cuja função consiste em monitorar, contatar e neutralizar qualquer reação que se mostre um pouco mais perigosa. Teremos a oportunidade de voltar à falsa oposição estéril de **Mons. Williamson**, pois aqui também a perspectiva anglicana se revela frutífera para entender melhor os papéis ocultos e as estratégias secretas que influenciam a FSSPX desde a morte de **Mons. Lefebvre**.

Se tivéssemos que ilustrar o padre **Barthe** tomando como exemplo um dos homens de redes que ajudaram a impulsionar a revolução da Igreja antes do Vaticano II, entre o padre **Portal**, **Dom Beauduin**, **Dom Botte** ou outros, destacaríamos a figura do Padre **Couturier**. Também dispensado de todo ministério, ele se dedicou inteiramente ao ecumenismo. O reverendo **Chadwick** presta, aliás, homenagem ao padre **Portal** e ao Padre **Couturier**.

Depois de tudo que acabamos de citar e dos outros textos do site *Civitas Dei*[20], é mais do que certo que o reverendo **Chadwick** irá apoiar totalmente a operação DVD «Rito de São Pio V» que será lançada pelo padre de Cacqueray, ao lado do padre de La Rocque, em sua conferência de imprensa.



Procissão de saída em uma «missa» anglicana

**inválida (Filadélfia 2006)**

---

[13] Sobre esta questão, ler: [http://www.mostholymfamilymonastery.com/siri\\_election.html](http://www.mostholymfamilymonastery.com/siri_election.html)

Malachi Martin se expressou sobre a questão. Um diário italiano da época relatou uma fumaça inicialmente branca que se tornou preta trinta minutos depois. Uma explicação constrangedora foi dada tentando justificar o fato por um erro nos fornos. Desde então, um relatório desclassificado do FBI confirmou a eleição do Cardeal Siri. Mais recentemente, em setembro de 2004, o Padre Charles-Roux, cujo pai foi embaixador da França junto ao Vaticano até a Segunda Guerra Mundial, fez confidências à *Inside the Vatican*, revelando que a eleição de Roncalli foi irregular e que Roncalli quis mostrar isso ao escolher o nome de um antipapa do século XV:

“Houve certas irregularidades sobre a eleição durante aquele **conclave de 1958**, como o Cardeal Tisserant reconheceu. Alguns dizem que Agagianian foi eleito, outros **Siri**, outros algum outro cardeal, e que o camerlengo (camarista) então **anulou a eleição**. De qualquer forma, **tenho certeza de que João XXIII escolheu seu nome, o nome de um antipapa do século XV, de forma bastante consciente, para mostrar que havia sido eleito irregularmente.**” – Fr. Charles-Roux, *Inside the Vatican*, 09/04, p. 41. O Pe. Roux era um sacerdote que celebrou a Missa no set de *A Paixão de Cristo*.

[14] [http://perso.orange.fr/civitas.dei/blog\\_fr.htm](http://perso.orange.fr/civitas.dei/blog_fr.htm)

[15] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAP0\\_Oeuvre\\_de\\_Mgr\\_Lefebvre\\_trahie\\_par\\_Menzingen.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAP0_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf)

[16] O padre de Tanoüarn agradece-lhe por ter possibilitado o estabelecimento de contatos com Roma.

[17] <http://www.ciel2006.org/>

[18] Ver a foto do padre Barthe em conferência em Oxford no colégio anglicano onde se reunia o CIEL: <http://www.ciel2006.org/2.html>

[19] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-A-00-Le\\_plan\\_melchito\\_chinois\\_de\\_Mgr\\_Fellay.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-A-00-Le_plan_melchito_chinois_de_Mgr_Fellay.pdf)

# 4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

## 4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »

Saindo da sombra e agora intervindo diretamente sob seu nome no *Forum Catholique*, o padre **Barthe** publica em 23 de novembro de 2006 um breve artigo[21] intitulado « A reforma da reforma começou? » sobre a nota de **Arinze** para que o « *pro multis* » do **cânon** do rito de **Montini-Paul VI** deixe de ser traduzido como « para todos » para ser traduzido como « para muitos » nas edições vernáculas do missal. E o padre **Barthe** conclui:

“ « Tudo isso mostra principalmente que a liberalização anunciada da missa tridentina faz parte de um projeto muito mais amplo que, se conseguisse se concretizar, visaria remodelar o novo missal. » padre Barthe, 23 de novembro de 2006

Em 25 de novembro de 2006, **Yves Chiron**, admirador de **Hans Urs von Balthasar**, retoma a informação em sua carta nº100 de *Alethia*[22]. Ele também anuncia o início da « reforma da reforma » e a vê como uma saída « por cima ». Saída por cima? ou saída da Igreja conciliar para a Alta Igreja? Eis um autor que se deixa levar pelo grande esquema anglicano, a menos que seja consentido.

Num grande mimetismo que deve alegrar o padre **Barthe**, o padre **de Cacqueray** segue o caminho e faz publicar um comentário no site oficial do Distrito da França da FSSPX.[23] Ele afirma ver nisso « *uma pequena bomba teológica e litúrgica no perímetro da “Igreja conciliar”* ». Ele não compreendeu bem que, longe de ter efeitos devastadores na Igreja conciliar, essa decisão romana contribuirá para fazer aplicar o plano de inspiração anglicana descrito pelo padre **Barthe** e fará a FSSPX entrar em uma estrutura inválida onde a FSSPX estará sob a mesma autoridade que a futura « *Igreja católica de rito Anglicano* » que está em negociação atualmente entre **Ratzinger** e **John Hepworth**, o « Monsenhor Fellay anglicano ».

No dia 2 de dezembro, o padre **Barthe** intervém novamente no mesmo *Forum Catholique* para, citando um artigo de Stéphane Wailliez que será publicado, fazer revelações sobre a forma que a promulgação do *Motu Proprio* e a reforma da reforma por **Ratzinger** poderiam assumir[24]:

“ « Podemos imaginar que Bento XVI apoie a reforma da reforma através de uma celebração em uma paróquia romana, em latim, de frente para o Senhor e, melhor ainda, que o futuro documento liberalizando a missa tridentina seja acompanhado por uma celebração dessa missa pelo próprio papa? » padre Barthe, 2 de dezembro de 2006

Muito bem informado por Roma, pois é um « manipulador de cordas » privilegiado e particularmente ativo desde 1997, o padre **Barthe** nos apresenta aqui uma informação obtida nas melhores fontes. Essa promulgação ocorreria também no dia 8 de dezembro de 2006, para a festa da Imaculada Conceição? Seria o « milagre » do Buquê!

---

[21] <http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=239427>

[22] <http://www.aletheia.free.fr/-/2006/aletheia100.htm>

[23] <http://www.laportelatine.org/district/france/bo/arinzepromultis/promultis.php>

[24] <http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=242532>

## 4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995

Citamos aqui o estudo “*L’AngliCampos*” da CSI-Diffusion[25], publicado em 5 de julho de 2005 e que divulgamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento “*L’Anglicampos*”.

---

### Início da citação da CSI-Diffusion

#### 4.2.1 - Um personagem ativo: Robert Moynihan, diretor da revista em inglês *Inside the Vatican*

Antigo aluno da universidade de Yale (universidade conhecida por ser o berço da sociedade Skull & Bones, da qual a família **Bush** e **John Kerry** são membros), **Robert Moynihan** realizou uma tese de doutorado sobre “A influência de **Joaquim de Flore** sobre os primeiros franciscanos”. Além disso, ele deu conferências sobre esse tema na universidade de Yale em 1984 e na American Academy de Roma em 1986. **Joaquim de Flore** é conhecido por ser apreciado nos círculos gnósticos.

Correspondente de mídias americanas (CNN, Time Magazine,...), ele dirige a revista *Inside the Vatican*, que tem sua sede em Roma e se propõe a estar muito bem informada sobre as questões que são discutidas dentro da Cúria romana.

**R. Moynihan** é também autor de um trabalho: “Uma nova *Inquisitio*? Uma história da Congregação para a Doutrina da Fé sob o cardeal **Joseph Ratzinger**”. A esse título, ele foi levado a encontrar-se muito frequentemente com **Ratzinger** e contatos privilegiados foram

estabelecidos.

Desde 1995, o padre **Ratzinger** explica a **Robert Moynihan** que acabou de receber uma nota que parece ter suas bênçãos e que recomenda uma reforma litúrgica para corrigir a situação catastrófica decorrente da implementação do *Novus Ordo Missae* de **Montini**.

“ « Ratzinger, de forma repetida, declarou sua grave preocupação a respeito da prática litúrgica católica romana (...) e seu desejo de que os problemas fossem tratados um dia por uma "reforma da reforma". »

« A posição de Ratzinger não é que o Concílio Vaticano II foi um erro ou que ele mesmo foi a causa dos abusos e escândalos litúrgicos que se seguiram, mas que o Concílio Vaticano II foi, por vias substanciais, traído. »

« Ratzinger declarou ao jornalista católico italiano, Vittorio Messori, em 1984, que "em suas decisões oficiais, em seus documentos autênticos, o Vaticano II não poderia ser responsabilizado por essa evolução que, ao contrário, contradizia radicalmente tanto o espírito quanto a letra dos Pais conciliares". »

« Ratzinger disse que estava muito impressionado por um artigo que lhe havia sido recentemente enviado para revisão. O artigo clamava por um "novo movimento litúrgico" e por uma "reforma da reforma" do Concílio Vaticano II. »

« Mas o autor afirmava que um simples retorno à antiga Missa, como proposto pela Fraternidade São Pedro e outros, não constituía a solução para o problema. » Ratzinger continuou. « Ele disse que devemos, afinal, prosseguir com a reforma litúrgica como isso foi desejado precisamente pelo Concílio. Pois, ele argumentava, a reforma litúrgica efetuada pelo Concilium pós-conciliar (a comissão especial sobre a liturgia criada por Paulo VI para realizar a reforma litúrgica) não corresponde à Constituição sobre a liturgia do Concílio. »

« Então ele explica o que uma reforma litúrgica seria se fosse desenvolvida de acordo com as diretrizes do texto conciliar. Suas ideias são muito interessantes e muito precisas. »

« E ele argumenta que isso poderia, potencialmente, trazer paz entre as correntes liberais e conservadoras na Igreja (...) É um projeto que merece um estudo mais aprofundado, eu diria... » **Ratzinger**, sobre 4 de julho de 1995, reportado por **Robert Moynihan** (ver Anexo I).

Assim, desde 1995, **Robert Moynihan** é informado por **Joseph Ratzinger** sobre o que se tornará o período pós **João Paulo II**. Dois a três anos depois, a equipe de Cambridge, especialmente **Catherine Pickstock**, começa a publicar sobre esse tema e rapidamente ganha visibilidade através do congresso de *Christi fidelis*, além de diversas revistas, incluindo a revista *Catholica* do

padre **Barthe**.

**Robert Moynihan** também se destacou ao intitular, na *Inside the Vatican*, “O amante dos amantes” logo no dia seguinte à eleição do padre **Ratzinger**. Ele imediatamente publicou artigos que mostravam as rápidas mudanças de atitude da ortodoxia em relação a Roma em favor do ecumenismo. Ele se aliava, assim, aos trabalhos do dominicano de Cambridge, o Padre **Adrian Nichols**, cujo número de maio de 2005 publica o último artigo sobre uma reunião da Igreja conciliar com os ortodoxos. Neste artigo, **Nichols** chega a detalhar a forma que a Cúria romana poderia assumir, caso a papalidade fosse rebaixada ao nível de um patriarcado latino, em uma federação com os ortodoxos e anglicanos.

**Robert Moynihan** é, portanto, um membro ativo e proeminente da rede de **Ratzinger** e suas ramificações anglicanas de Cambridge.

**Fim da citação da CSI-Diffusion**

---

[25] <http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf>

## 4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[26], publicado em 5 de julho de 2005 e que disponibilizamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

---

### Início da citação da CSI-Diffusion

#### 4.3.1 - O entrismo de Catherine Pickstock nos meios conservadores conciliares e *Ecclesia Dei*

Uma boa ilustração nos é fornecida pela promoção de **Catherine Pickstock** durante o colóquio de *Christi fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York. Organizado pela corrente *Ecclesia Dei* favorável ao rito tridentino, o Pai Mole, de 83 anos, apresenta **Catherine Pickstock** como a “**Catherine de Cambridge**” que poderia salvar o rito tradicional, assim como **Santa Catarina de Siena** restaurou a Papacidade em Roma. Em seguida, o **cardeal O'Connor**, presente no congresso, a apresenta em seu sermão na Catedral de São Patrício como a “**John Henry Newman** do nosso tempo”. Seu livro “Após ter escrito: a consumação litúrgica da liturgia” (1998) é

apresentado como a defesa mais rigorosa e fiel do rito Romano em uma geração. (Ver Anexo F).

Então, ainda durante o mesmo congresso, o irmão **Perricone**, organizador de *Christi fideles*, anuncia o desejo do **cardeal O'Connor** de encontrar **Catherine Pickstock**, e também transmite a mensagem de que o **cardeal Ratzinger** queria encontrá-la e discutir sua tese na primeira oportunidade possível (Ver Anexo F).

Para **Catherine Pickstock**, os reformadores litúrgicos do Concílio Vaticano II “não apenas destruíram a beleza e o mistério e a importância teológica da Missa, mas também contribuíram para a destruição da civilização que a liturgia do Rito Romano havia construído”. Ao criticar os reformadores de 1969, que apenas “consideraram a Missa como um texto que necessitava de um bom editor”, ela afirma que a Missa é um “poema doxológico repleto de uma finalidade transcendente pela qual o homem luta com a realidade chocante da encarnação e do sacrifício”. Tal jargão modernista se tornou comum nos meios conciliares e traduz os avanços das influências gnósticas que cobriram os vestígios da cultura teológica católica precisa e rigorosa, que sempre foi a da Igreja até sua subversão e eclipses pela Igreja conciliar.

Embora critique os reformadores de 1969 e do NOM, **Catherine Pickstock** não defende o retorno ao antigo rito tridentino. De fato, segundo ela, “quando os neo-traditionalistas hoje falam de restabelecer o antigo Rito Romano, devem compreender que o rito na cultura de hoje tomará uma forma diferente e terá um impacto diferente daquele que tinha quando era a norma.” (Ver Anexo F).

Trata-se, portanto, de uma reforma da reforma que foi o NOM e não de um restabelecimento do rito católico tridentino. Neste ponto, as declarações públicas de **Catherine Pickstock** em Nova York são idênticas às palavras que o cardeal **Ratzinger** proferiu a **Robert Moynihan** em 1995 em Roma, em seu escritório da Congregação para a Doutrina da Fé. Vale a pena notar que essa ideia de uma reforma que seria mais tradicional sem voltar à Tradição da Igreja também é desenvolvida em um plano mais geral, e não apenas litúrgico, pelo padre **Barthe** na edição 747 (14 de maio de 2005) de *Monde et Vie*, quando ele declara:

“ « Bento XVI está pronto para conceder a "liberdade" ou uma grande liberdade ao rito tridentino, desde que os tridentinos reconheçam a legitimidade do rito montiniano... Portanto, na minha opinião, os tradicionalistas devem responder substancialmente a Bento XVI: estamos prontos para celebrar um rito "paroquial" e até favorecê-lo ao máximo, desde que não se trate mais do rito reformado, mas de uma reforma do rito reformado, por exemplo, com o cânon romano, ofertório sacrificial e missa "de frente para Deus". Padre **Barthe**

Já na primavera de 2004, em um artigo da *Catholica* intitulado "Transição para uma saída", o padre **Barthe** delineava as grandes linhas da aplicação dessas teorias compartilhadas com **Catherine Pickstock**:

« Trata-se de se curar por etapas do espírito que presidiu à confecção da nova liturgia. Esse projeto de evolução do rito reformado em direção ao rito não reformado ganha, aliás, espaço nas mentes sob o tema da "reforma da reforma". Para aqueles que o mencionam, consistiria, como a expressão indica, em reformar o rito de Paulo VI com base na tradição litúrgica romana, ou seja, concretamente em direção ao rito de São Pio V, que permanece a referência obrigatória. »

« É necessário que a intenção perseguida, a "retraditionalização" do rito, qualifique positivamente as etapas que, consideradas em si mesmas, poderiam parecer marcadas por uma secularização excessiva. Essas etapas serão perfeitamente admissíveis para todos, em função do fim buscado, ou seja, o retorno a um rito que se torne *lex orandi*, profissão de fé cultual. Uma liturgia em processo de "traditionalização" já é uma liturgia tradicional. »

Esse estado de espírito não é católico e essa fórmula anticatólica marcará época: « uma liturgia em processo de retraditionalização já é uma liturgia tradicional », diante desse Lego litúrgico desrespeitoso a Deus, **Dom Guéranger** deve estar se revirando em sua tumba!

Então, o padre **Barthe** continua em seu artigo a aplicação dos princípios de **Catherine Pickstock**:

“ « Em si, esse reconhecimento por parte dos responsáveis eclesiais, ou pelo menos essa parte dos responsáveis que qualificamos de "decepcionados com o Concílio"(...), poderia parecer inaceitável: na medida em que os contrários seriam admitidos em igualdade, isso pareceria ratificar o fato de que a Igreja está em um estado de ecumenismo. Na verdade, seria o caso se isso ocorresse, todas as coisas permanecendo como estão, em uma casa comum onde as propostas incompatíveis (...) teriam direito de existência e expressão por si mesmas. Mas precisamente a essência de todo processo de transição é ser um passe desejado para outro estado, neste caso, uma nova situação eclesial. »  
Padre **Barthe**.

Assim, os princípios da Radical Orthodoxy visam levar os católicos fiéis à Tradição a um lugar indefinido, mas que não seria, de forma alguma, um retorno à Tradição.

### 4.3.2 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Catholica* (padre Barthe)

O padre **Barthe** e **Bernard Dumont** são, sem dúvida, os que mais divulgaram na França os autores e as ideias da *Radical Orthodoxy*. Reproduzimos aqui vários artigos publicados em sua revista *Catholica*.

(...)

Já aparecendo em destaque entre os rebeldes que tentaram subverter a FSSPX em Paris de agosto de 2004 até o fracasso do congresso dos rebeldes em 6 de fevereiro de 2005 na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolveu toda uma rede de influência dentro dos círculos parisienses. Depois de ser afastado da FSSPX por sedevacantismo no início dos anos 80, o padre **Barthe** participou com **Bernard Dumont** da muito curiosa aventura do Instituto Cardinal Pie (ICP) (veja a dissertação de Anne Perrin intitulada “Autoridade e carisma”, dirigida por **Jean Bauberot** e defendida na presença de **Emile Poulat** em 1999). Parece que a partir dos anos 1998, ele se tornou o porta-voz das ideias ratzinguianas e da *Radical Orthodoxy* na França, ou seja, a “reforma da reforma”. Ele se proclamou *Una Cum* durante a recente eleição do padre **Ratzinger**, e foi imediatamente impulsionado para a cena nacional pelos 'Hors Série' do *Figaro* (**Michel de Jaeghere**) e *Monde et Vie* (**Olivier Pichon**). Vale ressaltar que **Michel de Jaeghere** acabou de assumir recentemente o controle da associação São Francisco de Sales, que administra todo um patrimônio imobiliário parisiense e dispõe de um montante financeiro apreciável.

Aqui estão alguns dos artigos de *Catholica* dedicados à *Radical Orthodoxy*:

- ‘Entrevista: liturgia e filosofia’ **Catherine Pickstock** (*Catholica* N°61 – outono de 1998)
- ‘Duas contribuições’ **Catherine Pickstock**, incluindo sua intervenção no congresso de *Christi Fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York (*Catholica* N°65 – outono de 1999) (*Anexo A*)
- ‘Programa de *Radical Orthodoxy*’ por **Russel R. Reno** (publicado em inglês pela *First Things* em fevereiro de 2000, e depois traduzido para o francês pela *Catholica* em janeiro de 2001 no N°70) (*Anexo C*)
- ‘*Radical Orthodoxy*’ **Jean-Paul Maisonneuve** (*Catholica* N°84 – verão de 2004) (*Anexo D*)

### 4.3.3 - As edições *Ad Solem* de Grégory Solari, editor genebrico dos autores gnósticos (J. Borella) e dos autores anglicanos da High Church (C. Pickstock)

As edições *Ad Solem* publicaram obras que desenvolvem influências muito direcionadas. Primeiramente, notamos a presença de **Jean Borella** no catálogo. Denunciado por **Jean Vaquié** em um *Cahier Barruel* (A escola moderna do esoterismo cristão), **Jean Borella** é conhecido por ser um escritor gnóstico, adepto do sistema ternário e das diversas teorias próprias do esoterismo. O escândalo provocado em setembro de 2003 pela publicação de « *A palha e o sicômoro* » sob a pena do padre **Grégoire Celier**[27], (...) dentro da FSSPX, fez com que nossos leitores conhecessem a infiltração de **Jean Borella** no Instituto São Pio X, na época do padre **Lorans**. Foi necessária uma intervenção de **Mons. Lefebvre** para pôr fim a essa infiltração.

Entre os outros autores no catálogo da *Ad Solem* figura o Pai **Gitton**, com prefácio do cardeal **Ratzinger**. O Pai **Michel Gitton** dirigiu a revista *Résurrection*, onde se formaram os fundadores da edição francesa de *Communio*. Esta revista desenvolve o pensamento do teólogo alemão **Hans Urs von Balthazar**, apreciado por **Ratzinger** e também pelos defensores da *Radical Orthodoxy*. Entre eles está **Jean-Luc Marion**, filósofo francês que colabora com **John Milbank** em diversos

trabalhos. Ele é próximo da *Radical Orthodoxy*.

*Ag Solem* publica também **Newman** e **Mestre Eckhart**, e, claro, os autores de *Radical Orthodoxy* (**Catherine Pickstock**,...). *Ad Solem* apresenta também em seu catálogo uma obra do dominicano **Aidan Nichols**, de Cambridge.

### 4.3.4 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Kephas* (padre Bruno Le Pivain)

O padre **Bruno Le Pivain** edita a revista *Képhas*, que se propõe a ser uma revista intelectual de boa qualidade do meio *Ecclesia Dei*. Ele está associado a **Grégory Solari**.

#### « **Kephas** - padre Bruno Le Pivain

*Vocês também publicam muito sobre a liturgia. Pode-se notar, entre outros, a obra do Pai Aidan Nichols, Liturgia e modernidade, a versão francesa de L'esprit de la liturgie do Cardeal Ratzinger, que causou grande alvoroço, e recentemente este livro do Pai Gitton, Initiation à la liturgie romaine, mas também Pierre Gardeil e Olivier Thomas Venard, bem conhecidos dos leitores de Kephas. Seria exagero imaginar o seu trabalho de editor, mutatis mutandis, como uma « busca eucarística », expressão emprestada à obra de Catherine Pickstock sobre santo Tomás de Aquino e a eucaristia?*

#### **Grégory Solari**

*Dixit et facta sunt !* Que a palavra realize o que diz, que a palavra faça existir diante do leitor o que ele lê: este é, no fundo, o desejo secreto de todo editor, pelo menos o meu! No livro que você cita, Catherine Pickstock mostra admiravelmente como a linguagem, e portanto toda palavra, participa das palavras da consagração. Nas palavras de Cristo, a linguagem humana - e nela toda a cultura humana - se funde com o *Logos* divino e nos torna « co-celebrantes em todas as palavras que pronunciamos ».

Nesse aspecto, Pierre Gardeil e Olivier-Thomas Venard têm um lugar especial em nosso catálogo. Cada um, à sua maneira, procurou mostrar a dimensão « eucarística » da cultura. Pierre Gardeil ao visitar grandes obras literárias, teatrais ou cinematográficas em seus *Quinze regards sur le corps livré* e *Mon livre de lectures*. Olivier-Thomas Venard ao desvelar a poética da teologia de santo Tomás de Aquino, fazendo em três movimentos (que corresponderão a três dimensões - literária, filosófica, teológica - de seu livro) a prosa da Suma se entrelaçar ao eixo diáfano do *Adoro te devote*. Isso diz respeito ao aspecto « teórico », no sentido da *theoria* dos Padres.

Mas a eucaristia contemplada em suas extraordinárias implicações culturais (e até políticas no livro de William Cavanaugh, *Eucaristia e Globalização*) é também e antes de tudo aquela que é celebrada hoje na liturgia. E aqui, é necessário constatar que há uma discrepância, um desnivelamento entre a *praxis* e a *theoria*. A linha litúrgica que você menciona tenta contribuir para a redução dessa discrepância na prática, sem opor rito contra rito, embora com David Jones e todos os artistas, poetas, escritores que fizeram uma súplica ao papa Paulo VI no Times de 6 de junho de 1971, acreditamos que a manutenção, ou a possibilidade, da celebração do rito dito «

tradicional » nas grandes cidades ou grandes santuários da Igreja do Ocidente é a única maneira para a Europa não perder completamente sua memória, e assim a especificidade de sua cultura. Também espero que um dia o que o cardeal Ratzinger, entre outros, disse seja realizado... » ( *Kephas* – fevereiro 2004) (Anexo J)

#### Fim da citação de CSI-Diffusion

---

### 4.3.5 - O Reverendo Chadwick elogia a Radical Orthodoxy

Em seu site, o representante do TAC na França faz um elogio contundente a este movimento teológico cambrígiano.

“A primeira coisa que vou compartilhar com os leitores é o resultado de algumas das coisas que andei lendo na Internet, particularmente [Radical Orthodoxy](#) e o [Emerging Church](#) movimento.

*Obviamente, as teorias bastante convolutas de Milbank e dos 'emerging churchers' levantarão sobranceiras entre as pessoas leigas comuns! Nem tudo que essas pessoas dizem está certo, e estou ciente de que é perigoso se deixar guiar pela opinião ou ensino de uma única fonte ou pessoa.*

*O que é interessante na Radical Orthodoxy é que ela tenta contornar muitos dos erros que levaram à atual ruptura entre modernidade e tradição. Ao retroceder, encontramos muitos dos problemas atuais nas tendências medievais e anteriores em teologia e filosofia. Buscamos o que é saudável e duradouro, e construímos a partir disso para uso na missão entre nossos contemporâneos.*

*A Radical Orthodoxy pode ser percebida como um renascimento da teologia após o colapso do escolasticismo decadente, a Reforma e a Contra-Reforma. É uma abordagem abrangente da teologia, incluindo a contribuição da arte e da cultura. Mas, a Radical Orthodoxy é limitada por assumir as características de um sonho romântico. É o produto do academismo baseado na universidade e não da vida de uma Igreja, e assim corre o risco de se tornar uma nova 'escolástica' clerical (mesmo que a maioria de seus protagonistas sejam leigos). No entanto, é uma contribuição valiosa para nosso pensamento e compreensão da vida litúrgica onde ainda é autêntica. O Movimento de Oxford também começou como um movimento acadêmico, mas nunca esteve totalmente desvinculado da realidade pastoral.” Reverendo Chadwick[28]*

Bernard Dumont, o padre Barthe e o reverendo Chadwick se encontram assim na mesma linha teológica que fornece os fundamentos da "reforma da reforma".

---

[26] <http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf>

[27] Autor, em novembro de 2003, sob o pseudônimo de Paul Sernine, de um panfleto, *A Palha e o Sicômoro*, tentando negar a existência da gnose ao longo dos séculos e seu papel atual em meios tradicionais, como havia enfatizado os *Cahiers Barruel* de Jean Vaquié, falecido em 1992.

[28] <http://perso.orange.fr/civitas.dei/theology.htm>

# CONCLUSÃO

Em conclusão a este estudo que vem complementar os dois estudos anteriores sobre este tema, mencionamos os pontos seguintes:

- A “reforma da reforma” é uma reiteração da anterior “reforma da reforma” anglicana do movimento de Oxford e dos Tractarianos.
- Esta operação visa instaurar um bipartidismo: Alta Igreja tradicional e Baixa Igreja liberal dentro da Igreja conciliar, à semelhança da maçonaria (Alta Loja iluminista e Baixa Loja liberal).
- As questões doutrinárias são tratadas pelo relativismo e pela “moderação”, com ênfase na liturgia.
- Um fundamento doutrinário, ao mesmo tempo platônico e agostiniano, é desenvolvido por alguns acadêmicos de Cambridge desde cerca de 1990, trata-se de *Radical Orthodoxy*, que faz da Eucaristia um tema central.
- Esta operação se opera, tanto do lado anglicano quanto do lado conciliar, com base em uma hierarquia eclesiástica totalmente inválida. Esta invalidade é certa desde Cranmer para os Anglicanos, e se tornou quase certeza desde 1968 para a Igreja conciliar (rito inválido de consagração episcopal de 1968).
- O projeto de “reforma da reforma” é utilizado para polarizar a FSSPX sobre a questão da missa e atraí-la para a armadilha de um alinhamento, o que permitiria a Ratzinger assumir o controle e silenciá-la.
- Mons. Fellay mergulha de cabeça na armadilha. Ele coloca como pré-requisito em 2001 o pedido de “liberação” do rito de São Pio V, sem se preocupar com a questão da validade das Ordens de quem celebra o rito.
- Mons. Fellay, aparentemente muito lento em agir segundo Roma, o padre Lorans, ligado ao padre Barthe, acende a chama de uma revolta contra Mons. Fellay em julho de 2004, instigando o padre Laguérie à revolta em Bordéus, sendo seguido pelo padre de Tanoüarn em Paris.
- Apesar da intervenção de Mons. Williamson para relançar a revolta em outubro de 2004 em Paris, essa operação falha e os rebeldes são expulsos da FSSPX em março de 2005.
- O padre Barthe é o homem das sombras de todas essas ações de redes e de influências ao redor e dentro da FSSPX.
- O G.R.E.C. constitui o laboratório onde se preparam e se implementam as estratégias, em torno do padre Lorans e do padre Barthe.
- A eleição de Ratzinger em 19 de abril de 2005 marca o início da realização da “reforma da reforma”, e Mons. Fellay, estimulado pelo padre Schmidberger, inicia um “processo” de alinhamento a Ratzinger.
- Paralelamente, Ratzinger avança em suas negociações com os Anglicanos do TAC e seu “Primaz” John Hepworth, com a finalidade de lhes conceder o uso de seus ritos e a criação de uma “Igreja católica de rito Anglicano”, realizando o projeto descrito por Dom Beaudin em 1925 nas conversas de Malines.

- Desde a reeleição de Mons. Fellay, o padre Lorans apoia fortemente a difusão da operação do “buquê”. Mons. Fellay, comprometido em suas negociações secretas com Castrillon Hoyos, adota uma linguagem dupla e mente publicamente na Radio Courtoisie em 12 de outubro de 2006.
- Mons. Williamson, que sempre foi notavelmente misterioso sobre toda essa subversão anglicana, tenta silenciar a questão da invalidade do rito de consagração episcopal instaurado em 1968, o que permite a Roma e ao padre Schmidberger ganharem tempo para fazer a FSSPX se alinhar.
- Ao longo das análises que progridem, a marca anglicana aparece agora em toda parte na ataque ao Sacerdócio católico sacramentalmente válido:
- Na implementação do novo rito de consagração episcopal em 1968
- No projeto de “reforma da reforma” e seu substrato teológico: Radical Orthodoxy
- Nas redes que atuam para a execução do plano de destruição do Sacerdócio
- Na subversão (Rebeldes e G.R.E.C.) da FSSPX para obter a extinção do Sacerdócio

A operação Anglo-Tridentina para ludibriar a FSSPX é um dos aspectos, o último, da Operação Rampolla[29].

---

[29] [http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation\\_Rampolla\\_Complet.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf)

# ANEXOS

# ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[30], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

**Início da citação da CSI-Diffusion**

## 6.1 - Algumas figuras principais da Orthodoxia Radical

### 6.1.1 - John Milbank

« Pai fundador do movimento *Orthodoxia Radical*, John Milbank é desde setembro de 2004 professor de religião, política e ética na Universidade de Nottingham (Reino Unido). Nascido em 1952 ao norte de Londres, este anglo-católico lecionou nas universidades de Lancaster, Cambridge e Virginia (nos Estados Unidos).

Seu livro fundamental "*Theology and Social Theory*" lançou uma reflexão profunda sobre a secularização e a alternativa oferecida pela teologia cristã. » **Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau**

## 6.1.2 - Catherine Pickstock

Teóloga anglicana da ramificação tractariana da Alta Igreja, a ramificação anglo-católica (ver Anexo A).

« Eu nasci em Nova York, mas fui criada em Islington, depois em Highbury, ao norte de Londres, e fui à escola em Highgate. Sou filha única. Minha pertença religiosa é complexa: segundo a convenção judaica, sou inteiramente judia. Mas do lado do meu pai, somos de uma linhagem de socialistas e sindicalistas metodistas de Derbyshire. Meus avós paternos me introduziram muito jovem à liturgia na tradição anglicana. » **Catherine Pickstock**

« Nós três somos, com certeza, herdeiros das tradições da Alta Igreja anglicana e também das do movimento de Oxford, e percebemos a *Orthodoxia Radical* como parte de uma tentativa de revigorar o pensamento anglo-católico[31], embora em aliança com muitos católicos romanos. Uma grande parte dos temas de nossa obra constitui o prolongamento de tendências anteriores da teologia anglo-católica: o sacramentalismo, por exemplo, e o encarnacionismo, assim como o interesse por Platão, a insistência de que a salvação consiste na pertença à Igreja concebida como a verdadeira sociedade, e o compromisso com a política socialista. » **Catherine Pickstock**

« De forma alguma apoio a posição de Monsenhor Lefebvre, que é leal às tradições da Contra-Reforma e politicamente muito conservadora. » **Catherine Pickstock**

« A posição de Monsenhor Mannion e do Padre Nichols tem toda a minha simpatia. » **Catherine Pickstock**

« Sou favorável à ordenação das mulheres, bem como à sua participação integral em cada aspecto da liturgia. » **Catherine Pickstock**

« Esta jovem teóloga e filósofa anglo-católica britânica, ex-aluna de John Milbank, ensina em Cambridge.

Especialista em Platão e Santo Agostinho, ela é autora de uma tese (*After writing, a ser publicada em francês sob o título de Lettre morte*) que mostra como a eucaristia oferece uma resposta definitiva aos problemas da filosofia da linguagem (notadamente aqueles levantados por Jacques Derrida).

À cidade "laica" que corta o homem de sua participação em Deus, ela opõe a visão cristã-social de uma cidade litúrgica. A participação em Deus implica uma participação social. O renascimento do

homem interior é acompanhado do renovamento da comunidade humana, a partir da Igreja concebida como o local inicial dessa comunidade renovada. Ora, é pela liturgia que o homem e, consequentemente, a sociedade experimentam a participação em Deus e rompem a monotonia da vida secular. » **Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau**

### 6.1.3 - William T. Cavanaugh

« Jovem, leigo e teólogo.

A América, sempre nos surpreenderá. Para prova, William T. Cavanaugh. Primeira originalidade: este jovem teólogo profissional é um leigo, casado, pai de três filhos, Finnian, Declan e Eamon. Uma originalidade, visto da França, onde os teólogos de profissão são quase todos clérigos e onde os bachareis não se lançam em estudos universitários de teologia. E foi isso que Bill fez, de forma brilhante, acumulando diplomas e prêmios de excelência, primeiro na University of Notre Dame (em Indiana), depois em Cambridge, na Inglaterra, onde passou dois anos e descobriu as alegrias britânicas do remo.

Segunda originalidade: Bill não se contenta em defender um catolicismo ativo na cidade. Ele o vive. Antes de retornar ao país para completar seus estudos, decidiu partir para as favelas de Santiago do Chile, a fim de ajudar na construção de habitações. Ele descobriu lá uma Igreja confrontada com a miséria e a violência. Dessa experiência nascerá seu primeiro livro, *Torture et Eucharistie* (tradução em francês a ser publicada em breve pela Ad Solem), uma reflexão fascinante de teologia política.

Terceira originalidade: o catolicismo de Bill é universal. Se ele ensina agora na Universidade de Saint-Thomas, em Saint-Paul, no estado de Minnesota, seu segundo livro foi publicado em francês pelas edições genebrinas Ad Solem: "*Eucharistie et mondialisation*". Sua versão reescrita em inglês foi publicada posteriormente por um editor escocês sob o título "*Theopolitical Imagination*" (T & T Clark 2002). A Igreja transcende as fronteiras. Apaixonado por esses trabalhos, o arcebispo de Granada está prestes a publicá-los em espanhol.

Quarta originalidade: a reflexão teológica de Bill avança em interação permanente com os teólogos de outras confissões, como seu antigo orientador de tese, Stanley Hauerwas, um menonita. E ele é um companheiro de jornada dos pensadores anglicanos do movimento *Orthodoxia Radical* (Milbank, Pickstock, Ward).

Em 2003, Bill assinou, com mais de uma centena de teólogos americanos, um apelo contra a guerra no Iraque. Seu próximo livro desmontará o Mito da violência religiosa. E se o renascimento teológico no século XXI viesse do outro lado do Atlântico? » **Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau**

## 6.2 - O que é Orthodoxia Radical?

Trata-se de um movimento teológico lançado por acadêmicos anglicanos de Cambridge no início dos anos 1990, e que desde então não cessou de se expandir em meios religiosos muito diversos,

suscitando hoje uma federação de defensores entre os anglicanos e figuras da movimentação conservadora ou Ecclesia Dei da Igreja conciliar.

« A circulação, em 1997, de dois manifestos com títulos provocadores, "Orthodoxia Radical: Vinte e Quatro teses" (!) e "Orthodoxia Radical: Vinte teses mais", assim como a publicação, em 1998, de um compêndio intitulado "Orthodoxia Radical - Uma nova teologia" [2] provocou uma controvérsia no mundo acadêmico e eclesiástico anglófono que pode surpreender em uma época pobre em adversidade e rica em indiferença. Rejeitada por alguns por sua arrogância e sua suposta orientação reacionária, e saudada por outros como o maior movimento desde a "nova teologia", a Orthodoxia Radical se apresenta como o único movimento teológico contemporâneo capaz de devolver à teologia o status que lhe cabe, ou seja, "reivindicar o mundo situando suas preocupações e atividades em um quadro teológico [...] isto é, em termos de Trindade, de cristologia, de Igreja e de Eucaristia [... e], frente ao colapso secular da verdade [...], reconfigurar a verdade teológica". [3] Se seus defensores e opositores concordam em uma coisa, é que este é o movimento teológico contemporâneo mais debatido em terras anglo-saxônicas. (...)

O realismo teológico professado pela Orthodoxia Radical pretende ser novo, na medida em que busca retomar e aprofundar a filosofia cristã historicista e pragmática (na esteira de Maurice Blondel) e a "nova teologia" (na influência de Marie-Dominique Chenu, Henri de Lubac e Hans Urs von Balthasar), ao mesmo tempo em que rejeita o caminho da teologia natural tal como se desenvolveu desde a época de John Duns Scot (1266-1308) e Guilherme de Ockham (c. 1288/89-1349). (...)

A Orthodoxia Radical reveste-se de um duplo interesse para a teologia e a filosofia católica contemporânea. Por um lado, esse movimento se posiciona, acima de tudo, em relação à produção filosófica e teológica francesa contemporânea, em primeiro lugar a fenomenologia de Jean-Luc Marion e Michel Henry. Por outro lado, visa reatar e aprofundar o pensamento de Maurice Blondel e da "nova teologia", cuja herança, segundo os autores "radical-ortodoxos", não foi assimilada pela teologia católica do século XX. » **Adrian Pabst**, Introdução à teologia de John Milbank e à "Orthodoxia Radical" (Anexo E)

## 6.2.1 - Histórico

« Depois de sete séculos de deriva cultural, três séculos de obscuridade espiritual, (...) surgem **flores tão frescas quanto na manhã do mundo**. A fé da Orthodoxia Radical, nascida em Cambridge **para a honra da Igreja anglicana** e reunindo cada vez mais pensadores de diferentes confissões cristãs, é prova disso. » **J.P. Maisonneuve** (Catholica N°84 - verão de 2004) (Anexo D)

« O movimento (Orthodoxia Radical) foi lançado por mim, John Milbank (meu orientador de tese) e Graham Ward, que na época era o decano de Peterhouse. » **Catherine Pickstock** (Anexo A)

## 6.2.2 - Doutrina

« **Nós nos inscrevemos no movimento iniciado pela Nova Teologia na medida em que acreditamos que existe em todas as mentes criadas, tanto angélicas quanto humanas,**

**um desejo natural inato pelo sobrenatural.** E vamos tão longe a ponto de afirmar (o que já era sugerido pela teologia de Henri de Lubac) que **não existe ser livre e racional que não tenha como finalidade a visão beatífica.** Acreditamos ainda que tal ser, livre e racional, manifesta (ainda que por uma espécie de necessidade estética) o caráter aporético da Criação - ou seja, o fato de que a Criação provém inteiramente do ser divino enquanto existe realmente em sua própria ordem. (...) Sem uma tal ontologia, não pode haver uma verdadeira valorização do "temporal" e do "encarnado". A matéria encontra-se assim paradoxalmente evacuada, vazia de sua substância para revelar o nada que ela encobria. **A temporalidade e a matéria encontram seu justo valor somente quando lhes foi retirada toda autonomia própria, para que dependam apenas da eternidade da qual recebem seu ser por participação.** O reconhecimento dessa participação metafísica constitui também o verdadeiro fundamento da participação social. Pois se acreditamos que temos uma origem comum e uma finalidade comum, então torna-se ontologicamente possível aos seres humanos viverem juntos em harmonia. »

### **Crítica da modernidade**

« A modernidade se define por um certo modo de teologia que refutamos e que tem suas raízes na Idade Média. Essa teologia atribui aos seres humanos dois fins bem distintos: um natural, outro sobrenatural, o que gerou, como Henri de Lubac destacou, tanto um humanismo desprovido de religião quanto uma religião separada de todo prolongamento e de todo enraizamento no domínio cultural. Para um humanismo sem religião, o real acabará por ser reduzido exclusivamente ao que o homem pode controlar plenamente. Por falta de se dar uma razão suficiente para se valorizar, esse humanismo culminará, de forma natural, em uma forma de anti-humanismo de caráter nihilista. **Da mesma maneira, uma religião desprovida de cultura terá uma ideia puramente formal e extrínseca da salvação, e será tentada a ver na Igreja apenas uma espécie de organização destinada a administrar a medicina da graça.** Não vemos nada de inevitável no fenômeno da secularização da sociedade e não nos resignamos a esse estado de coisas. Para nós, a secularização é a criança natural de uma falsa teologia e de uma falsa eclesiologia. Está ao alcance da teologia inverter esse processo, que, em última análise, é intelectual, mesmo que a mentalidade gerada por esses modos de pensamento esteja profundamente enraizada na prática social. » **John Milbank**, entrevista concedida à *l'Homme Nouveau*, n° 1320

« É de certa forma, em 443 páginas, *JOHN MILBANK, Theology & Social Theory. Beyond Secular Reason* [Teologia e Teoria Social. Além da Razão Laica], Blackwell, Oxford, 1990, o programa inicial do movimento *Orthodoxia Radical* e que indica seu principal objetivo: **enfrentar o suporte operacional da secularização que constituem as ciências humanas, e substituí-las pela reflexão social cristã concebida como uma espécie de teologia da libertação de tipo ocidental e certamente não marxista.** J. Milbank recusa a concepção clerical da Igreja (que ele chama de integralismo), critica a sociologia da religião baseada no positivismo - especialmente a de Talcott Parsons e seus discípulos — e rejeita a versão rahneriana do que ele denomina integralismo (natureza e graça), que se desviou na teologia política germânica e latino-americana. Para ele, Rahner deve ser afastado devido à sua negação do sobrenatural, enquanto **a "versão francesa" do integralismo pode constituir a base de uma verdadeira concepção da cidade alternativa** ("the other City"). Assim, ele se coloca sob o patrocínio de Blondel, de Lubac e Urs von Balthasar (mas não de Congar, que o deixa um pouco perplexo). Embora haja muito a

discutir sobre tudo isso, devemos destacar, antes de tudo, a intenção: « Este livro [...] é pensado para superar o pathos da teologia moderna [...], a falsa humildade, um defeito necessariamente fatal, pois se a teologia reduz sua pretensão a ser apenas um metadiscurso, ela se torna incapaz de articular a palavra do Deus criador e se transforma em oráculo de uma ideia acabada, como o estudo histórico, a psicologia humanista ou a filosofia transcendental. » **Bernard Dumont** (Catholica N°70 – verão de 2004) (Anexo C)

« **O movimento Orthodoxia Radical, nascido em Cambridge, conquistou em dez anos uma importância capital no mundo teológico anglo-saxão.** Enquanto a inteligência católica francesa parece anêmica, enfraquecida, incerta, **o audacioso esforço intelectual de nossos amigos do outro lado do Canal brilha por sua perspicácia e profundidade. Com eles, acreditamos que o mundo está antes de tudo doente de secularização,** e que apenas uma crítica "radical" de ordem teológica poderá traçar caminhos para sair dessa situação.

O processo de secularização foi desencadeado há mais de seis séculos. A Orthodoxia Radical identifica suas primeiras expressões em certos teólogos medievais e, em seguida, examina com lucidez sua evolução. No ponto de partida, está o projeto de pensar a ordem natural, o homem e a sociedade de forma independente (e depois, em um segundo momento, contra) a revelação da ordem sobrenatural. Esse programa assume diversas formas: desde a progressiva marginalização da teologia até a reconstrução abstrata de um homem separado de sua vocação sobrenatural em uma sociedade que aprende a funcionar como se Deus não existisse. Isso implica, como Péguy vislumbrou, mutilar o homem concreto com toda a riqueza de suas experiências. Deus é assim expulso de todos os domínios da vida. Mas, uma vez que Deus está em todo lugar, a ausência de Deus é o nada. Conceber a criação sem a participação no ser divino que a funda conduz diretamente ao nihilismo.

São Tomás de Aquino tem essa fórmula que merece ser longamente meditada: tudo o que se diz de verdadeiro vem do Espírito Santo. Em linguagem mais técnica, **John Milbank e seus amigos recordam que, na grande visão patrística e medieval, fé e razão supõem uma participação no intelecto de Deus.** É por isso que somente a fé pode restaurar nossa razão natural; e, reciprocamente, um bom uso da razão é impossível sem uma fé ao menos implícita.

Este lembrete está subjacente ao tema da evangelização da cultura. Nos anos trinta, os jocistas tinham como ideal "refazer a sociedade cristã". Isso implica também "refazer uma cultura cristã". Isso é verdadeiro no sentido estrito que se dá hoje à palavra cultura: as artes e as letras. A este respeito, deve-se alegrar com o formidável sucesso de A Paixão de Cristo, o filme de Mel Gibson, e dos múltiplos Oscars atribuídos ao último filme da trilogia O Senhor dos Anéis, **a incrível epopeia de Tolkien que pode contribuir para reevangelizar a imaginação.** Mas isso é ainda mais verdadeiro no sentido amplo da cultura. Assim, é especialmente importante refazer uma economia cristã: uma economia que integre o dom, o exercício das virtudes – incluindo uma justiça preocupada com os pobres – e a busca de outros objetivos além da produção e consumo de riquezas materiais. Esta abordagem pressupõe, antes de tudo, uma crítica radical das pseudo-ciências sociais (começando pela chamada "ciência econômica" moderna) que não são nada mais que teologias heréticas.

Quem fala de cultura fala de culto. Se toda cultura só faz sentido como participação em Deus, **a sociedade humana deve render culto a seu Criador e Redentor**. Uma ordem verdadeiramente cristã é uma ordem litúrgica. **Uma civilização verdadeiramente cristã** – e, portanto, autenticamente cristã – **é impregnada de ritos e rituais**. "Dêem-nos ritos!" exclamava o poeta Rilke. **A liturgia** não é um passatempo de domingo: é a atividade humana por excelência, no coração da cidade, **no centro de nossas vidas**. **A importância que lhe reconhecemos é outro ponto de encontro com os teólogos radical-ortodoxos**: "O culto litúrgico não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele é a própria coroação dessa vida coletiva. Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundamentada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus" (**Catherine Pickstock**, prefácio à *Orthodoxia Radical*, Ad Solem 2004).

Essa confrontação com as angústias e questões de nossos contemporâneos é um eixo chave. Pois não se trata de ser "antimoderno" ou "pós-moderno", "conservador" ou "progressista": trata-se, a partir dos recursos próprios de nossa fé, de mostrar que somente uma teologia fortemente enraizada no melhor de sua tradição patrística e medieval é capaz de discernir o positivo do negativo na modernidade. Este programa já era o dos tomistas da primeira metade do século XX. Ele é bem diferente das tentativas sucessivas e impotentes de teólogos que pensam poder se apoiar na modernidade e seus avatares (as ciências sociais, a experiência dos crentes, etc.) para repensar a fé.

Contrariamente ao que se poderia temer, **a afirmação voluntária do poder da fé** não produz uma crispação identitária, mas, ao contrário, **relança o ecumenismo**. Não o ecumenismo por baixo, na busca do menor denominador comum. Mas um ecumenismo por cima, onde os pontos de divergência surgidos desde a Reforma são colocados em seu devido lugar. **Particularmente promissora a esse respeito é a redescoberta, por teólogos protestantes, da obra de Santo Tomás de Aquino. Desde a origem, como destaca Catherine Pickstock, a orthodoxia radical se descobriu como ecumênica**: "Seus primeiros adeptos eram anglicanos e católicos romanos. Mas agora conta com simpatizantes de todos os horizontes da família cristã, ortodoxos orientais, metodistas, batistas, presbiterianos. O interesse desses últimos é surpreendente na medida em que nosso Movimento se apresenta como abertamente católico. É, no entanto, importante notar que hoje muitas Igrejas protestantes buscam reencontrar uma catolicidade mais ampla. Aqueles que criticaram, de forma um tanto leviana, o que chamaram de 'antiprottestantismo' do Movimento ignoram a pertinência de suas aspirações ecumênicas. Ele convida protestantes e católicos a examinarem os pontos que os dividem e a se perguntarem em que medida seus desentendimentos não resultam de interpretações errôneas de certas tendências extremas que surgiram no crepúsculo brilhante do pensamento escolástico. Essa proposta não tem nada de particularmente original em si mesma. Ela subjaz a boa parte da reflexão teológica do século XX, tanto protestante quanto católica. Estamos simplesmente buscando torná-la mais explícita" (id.).

**Outro ponto de convergência com o catolicismo social é a vontade afirmada pela Orthodoxia Radical de demonstrar como a participação em Deus implica necessariamente uma participação social no plano terreno**. Como escreve Catherine Pickstock, "o cristianismo que deseja renovar o homem individual, o homem interior, também tem

a tarefa de renovar a própria comunidade humana” e é “a própria Igreja que deve ser o local inicial dessa comunidade renovada” (id.). Essa perspectiva nos entusiasma. Não a você? **Denis Sureau, Presidente das edições de l’Homme Nouveau**

Catherine Pickstock escreve: **“O culto litúrgico não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele é a própria coroação dessa vida coletiva. Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus.”**

**“Precisamos reencontrar o sentido de um verdadeiro ritual litúrgico, ou seja, a sensação de algo belo e constantemente repetido, embora de uma maneira a cada vez diferente. Precisamos reencontrar a sensação de que nosso trabalho e nossa vida coletiva só podem encontrar seu cumprimento em uma oferta litúrgica a Deus. E acima de tudo, precisamos nos impregnar dessa sensação de que a caridade (...) não é, em última análise, senão uma troca de dons; pois se o trabalho humano produz mais do que o necessário, essa abundância, longe de servir para encher os cofres de um velho avarento, deve ser alegremente oferecida a Deus, a esse Deus que alimenta o jogo dessa troca de dons entre o divino e o humano. É unicamente dessa forma que poderemos reencontrar o radicalismo da ortodoxia.” Catherine Pickstock, prefácio à *Orthodoxia Radical*, Ad Solem, 2004**

**Fim da citação da CSI-Diffusion**

---

[2] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX\\_et\\_Anglicans.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf)

[3] [http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr\\_Fellay\\_dupe\\_Anglicans\\_Tighe.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf)

[30] <http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf>

[31] NdT: anglo-catolicismo é sinônimo de anglicanismo.

# ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO

Citamos aqui o estudo « *L'AngliCampos* » da CSI-Diffusion[32], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Trata-se da entrevista com Grégory Solari, editor de **Catherine Pickstock** em Genebra (Edições Ad Solem). Este texto foi publicado na edição de abril-junho de 2004 da revista Kephass (movimento da FSSP). 'Editor católico em Genebra: por uma cultura eucarística' – Entrevista[33] de **Grégory Solari** com o padre **Bruno Le Pivain** (Kephass – Fevereiro de 2004)

## « Kephass

*Para além de Newman, se distingue também uma “filiação anglófila” muito presente em seu catálogo, tanto por meio de obras sobre a obra de Tolkien, quanto pela atenção dada ao*

*movimento teológico anglo-saxão Radical Orthodoxy ou a um escritor como David Jones. Esse movimento tem uma história?*

## **Grégory Solari**

Sim, a minha! Perdoe-me esta digressão pessoal, mas não há outra razão. Sempre pensei que existia uma “climatologia” ou uma “geografia” da alma, ou seja, que algumas paisagens, algumas regiões, refletem seu ser próprio ou o revelam. Para mim, essa região “icônica” sempre foi a Inglaterra. Isso vai chocar seus leitores franceses. Como assim, a pérfida Albión em vez da doce França!? Sim, mas a Albión que não é mais tão pérfida assim, é a terra Branca, como era chamada na Idade Média, a terra de Arthur, da civilização de Northumbria, onde, durante vários séculos (entre os séculos VII e X), a cultura antiga herdada de Roma foi preservada e cultivada nos mosteiros anglo-saxões, e depois retransmitida por homens como Alcuin de York, que Carlos Magno chamou para sua corte para criar em Aix-la-Chapelle o centro de onde partiriam os missionários que iriam reevangelizar a Europa pela fé e pela cultura.

O cisma de Henrique VIII certamente contribuiu para isolar a Inglaterra ainda mais. No entanto, ela permaneceu uma « Cristandade em miniatura », que, embora tenha perdido sua comunhão eclesial com Roma, também escapou de outros males, como a Revolução Francesa, que fez a França perder a homogeneidade de sua fé e de sua cultura. Em homens como Newman, Tolkien, C.S. Lewis, G.K. Chesterton, Christopher Dawson, David Jones, ou ainda os protagonistas do Movimento *Radical Orthodoxy* liderado por John Milbank e Catherine Pickstock, encontramos em suas vidas ou em seus pensamentos essa unidade da fé e da cultura necessária para realizar a nova evangelização.

---

[32] <http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf>

[33] <http://www.revue-kephas.org/04/2/Solari123-132.html>

# ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?

Segundo a informação de 9 de julho de 2004 de um fórum que o Reverendo Chadwick não desmentiu, ele foi « ordenado » diácono no Instituto do Cristo-Rei, depois « *foi ordenado por Monsenhor Terrasson (antigo do Palmar de Troya). Ele foi consagrado bispo (2000) por Monsenhor Lucien-Cyril Strijmeersch (belga falecido) que acumulava um certo número de consagrações (Jean Gérard Roux, André Enos, Philippe De Coster). Monsenhor Chadwick afirma ter sido reordenado sacerdote por um bispo da sucessão Duarte-Costa (um bispo brasileiro excomungado fundador da Igreja católica apostólica brasileira) »*

Ele responde então, por conta própria, em um fórum público na internet em 5 de abril de 2006:

“ « Sou sacerdote anglicano da "Communion Tradicional Anglicana" (TAC) desde 9 de agosto de 2005. Consequentemente, não tenho nada a ver com os meios tradicionalistas mais ou menos católicos romanos. Não procuro exercer nenhum ministério em seus meios. Estou perfeitamente em ordem canônica com a Igreja (não romana) à qual pertencço (...) Renunciei ao exercício do episcopado para servir a TAC como simples sacerdote. Portanto, sou um simples sacerdote (...) Perdi minha incardinação no Instituto do Cristo-Rei por ter aderido a uma igreja não católica romana em 1995. Nunca recebi uma sentença 'ferendae sententiae'. Estou certamente excomungado 'latae sententiae'. Portanto, não recebo nenhum sacramento da Igreja católica romana ».

Nesse mesmo fórum, o reverendo Chadwick anunciou nessa data que iria se casar, segundo as normas da Igreja anglicana, dois meses depois.

# ANEXO IV – TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

**Reverendo Chadwick**

<http://perso.orange.fr/civitas.dei/>

Este site é mantido pelo padre Anthony Chadwick, um sacerdote da *Traditional Anglican Communion*.

Esta comunhão anglicana, independente de Canterbury, é uma entidade internacional que se compõe de várias centenas de milhares de fiéis distribuídos em 33 dioceses em 44 países, falando mais de 7 idiomas, sendo o inglês o menos falado. Ela está em diálogo com a Igreja católica romana há cerca de quinze anos.

O anglicanismo clássico da "alta igreja" representa, portanto, uma visão profundamente católica, muito próxima da Igreja católica romana em matéria de doutrina e prática litúrgica. As diferenças estão principalmente no nível cultural e espiritual. A visão da TAC consiste essencialmente em um desejo de reconciliação na diversidade.

Encontramos pontos de profundo acordo com o ensinamento do Papa Bento XVI e com sua vontade de desfazer o espírito de ideologia que reina há mais de 40 anos em todos os meios do cristianismo ocidental, especialmente promovendo a harmonia entre a fé e a razão.

---

Esta página descreve brevemente o espírito da Comunhão Anglicana Tradicional (TAC), seus objetivos e o que poderia interessar um crente francês de determinado temperamento.

O que distingue o anglicanismo clássico em nosso tempo é muito sutil, rompendo com todas as ideias preconcebidas ao longo dos séculos em um país que conhece apenas o catolicismo romano e o protestantismo histórico segundo as bases estabelecidas por João Calvino e Martinho Lutero. Mas, não são os franceses que têm os maiores protagonistas do ecumenismo, a saber, os padres

Paul Couturier (1881-1953) e Fernand Portal (1855-1926)?

O grande teólogo Louis Bouyer, ex-luterano convertido ao catolicismo, tinha um grande interesse pelo anglicanismo para redescobrir as bases de um renovo na Igreja católica. O anglicanismo sempre esteve no centro da reflexão e do movimento ecumênico, especialmente entre teólogos franceses como Henri de Lubac e Yves Congar.

O anglicanismo contemporâneo atravessa uma crise terrível, muito pior do que no catolicismo pós-conciliar, o que põe fim ao movimento de aproximação iniciado pelos arcebispos de Canterbury e pelos papas João XXIII e Paulo VI. Os desafios são diferentes, mas as ideologias de "direita" e "esquerda" se reúnem no anglicanismo assim como no catolicismo romano na França. O resultado é o mesmo: menos de 5% de prática entre os batizados, sendo que a maioria já ultrapassou a idade da aposentadoria.

A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de *reação*, assim como seus análogos no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todos os princípios doutrinários ou valores morais. No entanto, não adotou uma atitude tensa em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado, e sobre a liberdade religiosa. Sua posição é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente enraizado na *moderação* anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional.

Nosso espírito foi moldado por nossa história e por nossa experiência. Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas daquela época, para se dedicar ao estudo dos Pais da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e, finalmente, promover uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos *Caroline Divines* e do movimento de Oxford. A TAC apenas continua esse movimento de restauração católica em um espírito nórdico e sóbrio.

Abandonei a ideia de fazer uma "loja" ou capelania em um sentido formal. A razão é simples: tal abordagem é prematura. O cenário religioso na França se divide entre as expressões vividas no catolicismo romano e no seio dos grupos reacionários. Há uma minoria protestante entre as igrejas reformadas históricas e as comunidades evangélicas importadas dos Estados Unidos, mais ou menos inculturadas aqui. Alguns franceses se converteram à Ortodoxia, mas essa abordagem requer uma adaptação cultural radical da qual a maioria de nós não é capaz, espiritual ou afetivamente. O anglicanismo permanece amplamente desconhecido, uma questão de algumas igrejas e capelanias discretas, voltadas para turistas e expatriados ingleses, sob a jurisdição da Igreja da Inglaterra.

Finalmente, o anglicanismo é algo tão sutil e refinado. A maior parte das pessoas, cristãs e não cristãs, não tem a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ir além das ideias preconcebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa de cristãos superficiais. Talvez, em um nível pessoal, eu não tenha uma grande aptidão para o ministério pastoral que envolve adaptações a estratégias "comerciais" junto aos "clientes". Conheci as paróquias "à moda antiga", mas tudo isso mudou agora com o espírito "tecnocrático" e "burocrático", além da escassez de clérigos e fiéis bem formados.

Há tentativas por parte da Igreja Episcopal Americana e da Igreja da Inglaterra de divulgar o anglicanismo nos meios francófonos. Em particular, há alguns ensaios escritos por [Monsenhor Pierre Whalon](#), Bispo da Convocação da Igreja Americana na Europa. Há também um sacerdote francês da Igreja Americana na Gironda que mantém um blog - [Episcopaliens francophones](#) (não atualizado) e seu [site paroquial](#). Sua posição é mais "moderna" do que a nossa, mas merece ser lida. A [igreja Saint Michel em Paris](#) da Igreja da Inglaterra estende seus ministérios entre os franceses. Um [artigo](#) testemunha o interesse em divulgar o anglicanismo entre os francófonos no Canadá, na França, nas antigas colônias e nas missões.

Ao contrário das Igrejas na Inglaterra e nos Estados Unidos que têm missões na Europa, caracterizadas por um espírito "moderno" e liberal ou "evangélico", a TAC está fortemente ligada ao movimento católico fundado por Newman, Keble, Pusey e vários outros. Essa dimensão do anglicanismo permanece desconhecida na França, bem como suas sensibilidades litúrgicas e espirituais.

Como falar de uma *identidade* anglicana quando se afastou dos princípios da Reforma protestante e dos formularios da "*low church*"? A TAC é realmente anglicana, em vez de "velha-católica"? A identidade anglicana também foi estreitamente associada ao *Estabelecimento* do estado inglês. É tão difícil imaginar o anglicanismo sem o Estado inglês quanto o galicanismo sem Luís XIV e Bossuet! É inegável que a eclesiologia de *comunhão* do anglicanismo teve uma grande influência na Igreja católica romana na época do Vaticano II.

Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo, entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador". Simplesmente, nós, da TAC, retornamos ao *catolicismo* que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, Cranmer e outros reformadores. Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o Papa Bento XVI claramente busca promover - ou seja, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.

Uma igreja *low-church* preparada para a Ceia - para contrastar com o estilo *high-church*. Nela, a Eucaristia é celebrada do lado esquerdo. Essa maneira, em voga na *low-church* até a introdução da celebração de frente para o povo na década de 1960, é rara desde os avanços do movimento católico no anglicanismo. É importante notar que não há cruz ou candelabros sobre a mesa.

Um dos primeiros altares da época ritualista (c. 1860)

O espírito de revolta e de polêmica integrista nos é estrangeiro. Nós viemos de longe: da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros locais. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa e do Ofício Divino. O anglicanismo nunca precisou de uma pluralidade de devoções não litúrgicas ou de mau gosto em sua iconografia, e ainda menos de um "*mercado de bondieuseries*". Essa não é a nossa forma de agir.

É necessário também, com toda honestidade, dizer que a identidade anglicana é fraca. Assim como o "catolicismo sem papa" tradicionalista, o anglicanismo do *Continuum* teve muita dificuldade em se manter unido. O leitor pouco familiarizado com o anglicanismo se depara não com uma contestação unida, mas com uma variedade de grupos, cada um com seus próprios sotaques, sem mencionar as rivalidades pessoais entre bispos, que também desempenharam um papel nesse esfacelamento. A situação está melhorando nos Estados Unidos, onde as grandes Igrejas do *Continuum* começam a se unir e a enterrar suas diferenças.

O grande desafio para nós consiste em fortalecer essa unidade a fim de encontrar a comunhão com Roma. Precisamos nos unir em torno do Sucessor de São Pedro, mantendo nossa identidade espiritual, nosso legado litúrgico, espiritual e teológico. O que o anglicanismo pode trazer à Igreja universal?

Primeiro, conservamos uma expressão católica que não foi influenciada pelo ultramontanismo (exagero da autoridade do Papa) ou pelas tendências espirituais e teológicas da época barroca e do século XIX. Nosso catolicismo é um catolicismo do norte, que não encontra uma simpatia natural com o catolicismo da cultura latina. Sofremos as influências do protestantismo, cujas algumas dimensões são saudáveis (por exemplo, o amor pelas Sagradas Escrituras). Assim como os alemães, mantivemos nosso amor pela música e pela beleza sóbria, um senso de bom gosto e harmonia. O verdadeiro gênio do anglicanismo é o Ofício Divino segundo o *Prayer Book* de Cranmer. Ele é ainda mais simples do que a *Liturgia das Horas* de Paulo VI, muito fácil de seguir pelos fiéis.

Acima de tudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé anda de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente querida ao Papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo para o catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas, ao mesmo tempo, distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiúra" dos "progressistas".

Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, do retorno à teologia dos Pais da Igreja e sua visão profundamente bíblica.

Podemos acrescentar o *conservadorismo tolerante*, pois os anglicanos preferem o *diálogo* e o uso da *razão* às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à *moderação* e à busca do meio-termo (via media) entre os extremos.

Conhecemos nossas fraquezas e forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea assumirá essas diferenças, assim como acontece com aqueles que se apegam à tradição tridentina. Somente hoje a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, evidenciada pela possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que desejam. É incrível que alguns bispos franceses não consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, embora a missa dita de Paulo VI não seja uniforme entre duas paróquias de seus diocesanos! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja podem apenas encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.

Quanto às relações entre a TAC e Roma, o que interessaria aos católicos franceses, temos essas palavras de nosso arcebispo, Monsenhor John Hepworth (início de 2006):

“ Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso legado anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que a TAC busca "obter a comunhão (com o Santo Sé) enquanto mantém essas tradições veneradas de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem o legado multi-secular das comunidades anglicanas em todo o mundo".

Nós buscamos ser "católicos-anglicanos", ou seja, valorizar nosso anglicanismo enquanto estamos visivelmente unidos à Igreja católica completa, uma união que nossos formulários já mencionaram.

(...) Há dois documentos em fase final de preparação. O primeiro é um "plano pastoral" que tem como objetivo "verificar a TAC como um interlocutor digno com a Igreja católica romana" e estabelecer os "níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão".

Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado ao Santo Séu, e um processo mais formal será estabelecido. (...)

O segundo documento é uma proposta formal da TAC ao Santo Séu para se tornar uma "Igreja de Rito Anglicano" *sui juris* em comunhão com o Santo Séu".

O diálogo continua discretamente, e segundo um sacerdote católico romano nos Estados Unidos: De acordo com o que aprendi por várias fontes, a Congregação para a Doutrina da Fé em Roma está trabalhando para preparar propostas para futuras relações com organizações e grupos anglicanos de orientação católica ortodoxa, com as igrejas anglicanas "continuing", bem como com grupos e "fraternidades" luteranas de orientação católica na Europa e a [Igreja Católica Nórdica](#) na Noruega.

Foi necessário um Papa alemão para começar a entender essas aspirações! Avançamos com confiança e fé em direção à unidade desejada por Cristo - *ut omnes unum sint*!